

MARÇO



DO BRAZIL.

Terça feira 2 de Março de 1813:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis;

Sá e Miranda

---

B A H I A.

**A** Biblioteca pública desta Cidade recebeu na Semana passada as folhas *Inglezas*, e os periodicos de Janeiro. As noticias do Norte apresentam a *Europa* debaixo de hum aspecto tão novo como consolador; e a fortuna principia a tecer huma nova ordem de dias, mais preciosos, do que nós podiamos esperar pelos calculos da prudencia humana.

Muitos Jornalistas *Inglezes*, espantados com as ultimas victorias dos *Russos* sobre a geral destruição do Exercito *Francez*, dizem, que o fim das Campanhas *Russas* excedeo a tudo, quanto se podia suppor, e esperar; porém nós, que haviamos guardado no coração, e na memoria os magistraes Oraculos do *Times*, nada vemos, que exceda á nossa esperanza, e á nossa supposição. Recordem aqui os Leitores o que escrevemos na folha de Terça feira passada, e vejam com quanta exactidão pronosticou o *Times*, que a brilhante estrella de *Bonaparte* se havia escurecer; e que o Imperio *Francez* na balança dos destinos principiava a experimentar as vibrações mais fortes, e mais sinistras.

Calculando a má situação de *Bonaparte* em *Smolensko*, e as optimas posições do Exercito *Russo*, nós dissemos, que o Exercito *Francez* não sahiria de *Smolensko* sem huma grande batalha, cujas contingencias erão todas contra elle; e eis-aqui exactamente o que acaba de acontecer.

Desenganado *Bonaparte* de não poder permanecer na *Russia* não só pelo rigor insoffrivel da estação, como pela superioridade de forças inimigas, fez os mais desesperados esforços por tomar a *Polonia* já com metade do Exercito com que entrara na *Russia*; porém os *Russos*, que lhe querião fazer

sentir todas as consequências da sua tolice empresa; tratá-lo de lhe cortar a retirada com tal desreza, que persuadissem aos *Francezes*, que elles não tinham o privilegio exclusivo de sabetem a arte da guerra.

Entre *Smolensko*, e as fronteiras da *Polonia* tiveram lugar as ultimas *Campanhas*, que decidirão a sorte da *Russia*; e os *Francezes* batidos, e dispersos pelo ferro, e o gelo apenas poderão entrar na *Polonia* com o dizimo do triumphante Exército, que penetrou até *Moscow*.

*Bonaparte* não pôde em fim sustentar a mentira por mais tempo; e já nos seus ultimos bolétins confessa (como *Donzella* recatada, e vergonhosa) as suas tentações, e as suas fragilidades. A sua confissão porém ainda he muito restricta; e não tem aquella integridade, e aquella contrição precisa para que o Senado de *Paris* o absolva de hum peccado, que brada até ao Céu pela boca de tantas mãs, que chorão o sangue de tantos mil filhos, que ficarão sacrificados pela temeraria ousadia de hum conquistador furioso, que principia a sentir a inconstancia da sorte.

Talvez, que muitos zombassem do paralelo, que fizemos do *Quixote* da *Suecia* com o *Quixote* da *França*; porém o successo justificou a comparação; e só houve hum ponto de differença, que foi ter fugido *Bonaparte* para *Paris*, e *Carlos XII* para a *Turquia*. Porém quem sabe o que he melhor? Talvez, que *Bonaparte* encontre no centro da *França* peor destino, que no centro da *Russia*, e no numero seguinte faremos huma pintura dos symptomas revolucionarios, que ameaçam em *França* a sorte de *Bonaparte*. O *Jornal do Imperio* diz, que elle fora alli recebido com os applausos do costume, entre as aclamações, e os vivas do povo *Parisiense*; mas as victimas dos antigos sacrificios tambem hião para o altar coroadas de rozas, e as som de instrumentos alegres; e com tudo ninguém lhes invejava este festim.

Os detalhes de todas as acções entre os *Russos*, e os *Francezes* desde *Smolensko* até á *Polonia*, merecem ser expostos com toda a individuação; e nós não deixaremos de cumprir este dever escolhendo nas folhas *Inglezas* tudo, que for mais memoravel. Contentem-se por hora os *Leitores* com esta especie de resumo, e depois os haremos divertindo com particularidades; distribuindo sempre as noticias com alguma economia; pois que a guerra da *Russia* está inteiramente acabada; e como *Bonaparte* não se mete n'outra tão sedo, não nos dá materia para nos divertirmos á sua custa.

Os *Periodicos*, e as cartas de *Londres* representam o povo *Inglez* cheio de mais viva satisfação pela derrota do Exército *Francez*, e como a sorte da *Gran-Bretanha* estava muito identificada com a sorte da *Russia* he muito natural, que os *Inglezes* estimeem como proprios todas as victorias dos *Russos*.

O preço do algodão sobre tudo, e o preço dos outros generos *Americanos* tinha subido consideravelmente em *Londres*, e quando se derreter o gelo do *Baltico* ainda ha de subir mais, porque os portos da *Russia*, e as *Cidades*

*Asiaticas* offerecem hum mercado cãpaz de levar o Commercio *Inglez* a grande ponto de riqueza.

Os *Inglezes* estão de accordo a continuar a guerra com a *America* do Norte com todo o ardor possível, e já mandarão hum Esquadra formidavel para bloquear os pórtos *Americanos*, e algumas embarcações proprias para bombar aquelles sitios, a que não pôdem chegar embarcações de alto bordo. Tambem mandarão hum Exército para o *Canada*; e parece que a *America* entra em grandes trabalhos, porque a *Gran-Bretanha* desembaraçada dos cuidados da *Russia* tem mais tempo, e mais meios, do que os *Americanos* pensavão para lhes fazer a guerra. Se os *Estados-Unidos* podessem passar sem o Commercio maritimo não terião talvez grande receio da Esquadra *Ingleza*; porém o longo habito de Commerciar lhes torna este bloqueio funesto, e se a *Inglaterra* o sustentar por muito tempo he provavel, que elles se accomodem a pezar de alguns sacrificios.

*Extracto da Gazeta da Jamaica em Setembro.*

“ Chegou a este Porto o paquete *Marianna*, pelo qual sabemos, que tinha chegado huma fragata *Franceza* de *Bordeux* á *Martinica* com 41 *Francezes* da primeira distincção, os quaes deixarão *Paris* em consequencia da conspiração, que alli houve contra os partidarios do tyranico, e ambicioso governo da *França*. Dizem elles, que o deploravel estado do Commercio, e a miseria publica tinha feito com que 40<sup>000</sup> habitantes pedissem passaportes em huma Semana para sahirem de *França*: que *Bonaparte* em consequencia desta comoção se tinha apressado em regressar a *Paris*, acompanhado da sua guarda Imperial, despachando correios para fazer com que todas as tropas do Norte marchassem para o interior do Imperio: e que nas muralhas das *Tullerias*, e em outras paragens da Capital appareceo o seguinte pasquin = Quarenta milhões pela cabeça do tyranno =

Entre os passageiros *Francezes*, que chegarão á *Martinica* vinhão alguns Senadores, e varios membros da Legião d'honra.,

Pela data desta *Gazeta* se vê a futilidade desta noticia. *Bonaparte* em Setembro estava em *Moscow*, e a *Gazeta* da *Jamaica* deste mez o suppunha em *Paris*. Por aqui se vê quanto aquelles povos andão atzados sobre o estado da Europa. He provavel, que os passageiros *Francezes* para serem bem recebidos se inculcassem de grandes homens, e contassem mil patrianhas para se fazerem ao mesmo tempo dignos de admiração, e de ternura.

P. S. A *Camara* dos *Commons* em *Londres* fez huma secção em 7 de Dezembro, na qual *Bennet* disse: tenho sido informado, que os nossos pórtos, e estabelecimentos na *Costa d'Africa* estavam no costume de fornecer escravos aos *Portuguezes*, o que era hum serio motivo de queixa, por quanto isso tendia grandemente a destruir os beneficios da abolição daquelle trafico, tão justamente condemnado pela *Camera*, e o paiz.

Lord *Caulereagh* disse: que julgava, que isso se tinha feito contra os desejos, e intenções do Governo: mas elle assegurava, que se tinham adoptado medidas, e que expostas já á consideração do Principe Regente de Portugal, porião termo a taes procedimentos para o futuro.

Quarta feira 3 de Março daremos hum Supplemento a esta folha.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 24. Da *Coringuiba*, Sumaca *Bom-fim*, Mestre *Manoel Francisco do Bom-fim*, 3 dias de viagem, carga sal, Dono *Joaquim José Pacheco*.

Em dito. De *Pernambuco*, Sumaca *Vencedora*, Mestre *Manoel José Froes Silva*, 4 dias de viagem, carga sal, Dono *Amaro José Ribeiro Braga*.

Em 25. Das *Alagoas*, Bergantim *Jesus Maria José Imperador Independente*, Mestre *Francisco Lopes dos Santos*, 3 dias de viagem, carga madeira, algodão, e côcos, Dono *José Antonio de Siqueira Braga*.

Em 26. Do *Rio Real*, Sumaca *N. S. da Conceição S. Antonio e Almas*, Mestre, e Dono *Francisco Correia Ramos*, 3 dias de viagem, carga farinha, milho, algodão, e azeite de mamona.

*Embarcações que estão a sair.*

Para *Gibraltar*, o Navio *S. Manoel Augusto*, Mestre *Manoel de Araujo Viza*, Dono *Manoel José Ricardo*, a 5 de Março.

Para o *Rio Grande*, a Sumaca *Felicidade*, Mestre *José Francisco do Espirito Santo*, Dono *Antonio José Freire*, a 7 de Março.

Para *Gibraltar*, o Brigue *Flor da Amisade*, Mestre *Marcos José Dias*, Dono *Joaquim Francisco Ferreira*, a 7 de Março.

Para o *Rio Grande*, o Bergantim *Lebre*, Mestre *Francisco Pinto de Jesus*, Dono *José Nunes Ribeiro*, a 7 de Março.

#### A V I S O S.

Vende-se huma Lancha nova, construida de boas madeiras por *José da Costa de Carvalho*, com 54 palmos de quilha, popa aberta, e completamente velejada; quem a quizer comprar dirija-se a *Francisco Luiz Reyna*, a *S. Filippe Neri* casa N.º 300.

Vende-se tres moradas de casas de pedra e cal, proprias para alambique, sitas na Povoação de *Pernamerim* termo da *Villa de S. Francisco*, quem as quizer comprar dirija-se a casa de *José Cardoso Marques* no beco do *Garapa*, casa N.º 20, que tem ordem para as vender.

Vende-se huma escrava por nome *Delfina*, idade de 20 annos, com as prendas de saber cozer, bem cozinhar, e boa lavandeira; quem quizer comprar dirija-se ao Escriptorio de *Francisco Domingues de Oliveira* ás grades de ferro, casa N.º 5.

Quem quizer comprar tres bestas de Sege muito boas, e mansas; falle a *Antonio José da Silva Castro*, defronte da Alfandega.

No dia Sexta Feira 5 do Corrente Março se ha de pôr em Praça pública os bens moveis do fallecido Capitão *Antonio Marques da Silva*, na mesma casa, em que falleceo, e hade continuar nos mais dias que forem precisos: o que se participa a todas as pessoas que quizerem ir rematar.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

SUPPLEMENTO

EXTRAORDINARIO

A' IDADE



D' OURO

Num. 18.

DO BRAZIL.

Quarta feira 3 de Março de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Relação dos despachos publicados na Corte no faustissimo dia 17 de Dezembro de 1812 dos felizes annos da RAINHA NOSSA SENHORA.

### TITULOS.

- O** Marquez de Torres Vedras, Duque da Victoria.  
**O** Conde de Trancozo, Marquez de Campo Maior.  
**O** Visconde de Alvétea, Conde de Anadia, e a Mercê dos Bens da Coroa e Ordens, que possuiu seu Sobrinho o Conde do mesmo Titulo, em remuneração dos serviços que este fez; tudo em huma vida.  
**Fernando Correa Henriques de Noronha**, Visconde de Torebela, n'huma vida, em remuneração dos serviços que tem feito, e dos que houver de fazer.  
**D. Anna Francisca Maciel da Costa**, Baroneza de S. Salvador dos Campos, em sua vida.

#### Bispos.

- D. Fr Alexandre da Sagrada Familia**, Bispo Titular de Malaca, de Angra.  
**Fr. João Damasceno Povoas**, Menor Observante da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, de Angola.  
**Fr. Baribolomeu dos Martyres Religioso** do Convento do Carmo desta Corte, de S. Thomé, em Africa.

#### Promoção da Real Capella.

#### Monsenhores Diaconos.

- O Conego José de Sá Freire.**

*Conegos Diaconos:*

*Placido Mendes Carneiro.*  
*Manoel Xavier Cabral de Barbada.*

*Monsenhores Presbiteros.*

O Monsenhôr Diacono *José Maria Telles de Menezes.*

*Conegos Presbiteros.*

Os Conegos Diaconos, *Antonio Pedro Teixeira*, e *Vicente José da Silva.*

*Conego Honorario com assento na Real Capella.*

*Antonio Vieira da Soledade*, Vigario Geral nomeado do Rio Grande de S.  
*Pedro do Sul.*

*Grans Cruzes da Ordem da Torre e Espada.*

O Conde das *Galveas*, Gran Cruz effectivo.

D. *Francisco de Souza Coutinho*, Almirante da Armada Real, Gran Cruz Honorario.

*Das Ordens Militares.*

D. *Diogo de Souza*, Governador, e Capitão General do Rio Grande de S.  
*Pedro do Sul*, Gran Cruz da Ordem de Christo.

O Conde de *Sarzedas*, Gran Cruz da Ordem de *Sant-Iago da Espada.*

*Commendadores da Ordem de Christo.*

*Luiz Barba Alardo e Menezes*, Governador, e Capitão General da Capitania  
de *Mato Grosso.*

O Doutor *Antonio Rodrigues Vellozo*, Desembargador do Paço, e Chanceler  
da Relação do *Maranhão.*

O Doutor *Diogo Vieira de Albuquerque Tovar*, Desembargador da Relação  
de *Gôa.*

*José Joaquim Gomes da Silva e Matos*, Conego Prebendado da Sé Primaz  
de *Braga.*

O Brigadeiro *Ignacio de Andrade Souto Maior Rondon*; a Mercê de huma  
vida na Commenda que tem para seu Filho *Manoel Ignacio de Andrade*  
*Souto Maior Pinto Coelho*, em remuneração dos seus *Serviços.*

---

O Doutor *José Antonio Ribeiro Freire*, Desembargador dos Aggravos da Casa  
da Supplicação, Conselheiro Honorario do Conselho da Fazenda.

O Doutor *Francisco de Lemos Faria Pereira Conjunho*, Desembargador dos

Aggregados da Caza da Supplicação, Conselheiro Honorario do Conselho da Fazenda.  
José Joaquim da Silva Freitas, Official Maior da Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos, O Titulo do Conselho.  
Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos, Governador da Capitania de Piaubi

*Lugares de Magistratura.*

- O Bacharel José da Silva Loureiro, O Exercicio na Caza da Supplicação do Lugar de Desembargador da Relação da Bahia.
- O Bacharel Joaquim Clemente da Silva Pombo, Desembargador da Relação da Bahia, com posse, sem vencimento de Ordenação, tendo exercicio no Emprego de Administrador da Alfandega do Pará.
- O Bacharel Alberto Antonio Pereira, Aposentado na Relação da Bahia com o Ordenado por inteiro.
- O Bacharel José Marcellino da Cunha, Reconduzido no Lugar de Ouvidor da Comarca de Porto Seguro, com o Predicamento de Primeiro Banco, e Beca Honoraria.
- O Bacharel Joaquim Theotônio Segurado, Reconduzido no Lugar de Ouvidor da Comarca de S. João das duas Barras, com o Predicamento que lhe Competir.
- O Bacharel Dom Nuno Eugenio de Locio. Scilbz, Ouvidor da Comarca de S. Paulo.
- O Bacharel Manoel Ignacio de Mello, e Souza, Ouvidor da Comarca do Rio das Mortes.
- O Bacharel José Teixeira da Mata, Ouvidor da Comarca de Sergipe d'El-Rei.
- O Bacharel João Carlos Leitão, actual Juiz de Fóra da Ilha da Graciosa, Provedor dos Reziduos de Angra.
- O Bacharel Antonio Augusto da Silva, Reconduzido no Lugar de Juiz de Fóra de Jaguaripe, e Maragogipe, Com o Predicamento de Correição ordinaria.
- O Bacharel Francisco Jorge Pinto, Juiz de Fóra da Villa da Ribeira Grande.
- O Bacharel João Antonio Cantargalo, Juiz de Fóra da Ilha de Santa Maria.

*Houverão tambem Mercês de Habitos das Ordens Militares.*

*Pela Mordomia Mór.*

José Antonio da Costa Ferreira, Medico da Camara Honorario.

*Relação dos Despachos Militares publicados na Corte pela Repartição dos Negocios Estrangeiros, e da Guerra.*

**CORPOS DE LINHA.**

*Regimento de Artilheria de Pernambuco.*

Para Tenente Coronel, Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, Sargento Mór. aggregado.

Para Capitão da 9.<sup>a</sup> Companhia, ou Artilheria a Cavallo; com graduação de Sargento Mór, *Ignacio Antonio de Barros Falcão*, Capitão da 2.<sup>a</sup>

Para Capitão da 1.<sup>a</sup> Companhia, ou Bombeiros, *Victoriano José Maranhão*, Ajudante.

Para Capitão da 2.<sup>a</sup>, ou de Artifices, *José de Barros Lima*, 1.<sup>o</sup> Tenente da 9.<sup>a</sup>

Para Capitão da 3.<sup>a</sup>, *José Luiz Pereira Bacellar*, 1.<sup>o</sup> Tenente da 6.<sup>a</sup>

Para Capitão da 4.<sup>a</sup>, *Domingos Theotonio Jorge Martins Pessoa*, 1.<sup>o</sup> Tenente da 1.<sup>a</sup>

Para Capitão da 5.<sup>a</sup>, *José Bernardo Salgeiro*, 1.<sup>o</sup> Tenente da 4.<sup>a</sup>

Para 1.<sup>o</sup> Tenente da 9.<sup>a</sup> Companhia, ou Artilheria a Cavallo, *Pedro da Silva Pedrozo*, 2.<sup>o</sup> Tenente da 2.<sup>a</sup>

Para 1.<sup>o</sup> Tenente da 1.<sup>a</sup> Companhia, ou Bombeiros, *José da Costa de Azevedo*, 2.<sup>o</sup> Tenente da 9.<sup>a</sup>

Para 1.<sup>o</sup> Tenente da 2.<sup>a</sup> Companhia, ou de Artifices, *Amaro Francisco de Moura*, 2.<sup>o</sup> Tenente da 10.<sup>a</sup>

Para 1.<sup>o</sup> Tenente da 3.<sup>a</sup>, *José Paulino de Almeida*, 2.<sup>o</sup> Tenente da 5.<sup>a</sup>

Para 1.<sup>o</sup> Tenente da 4.<sup>a</sup>, *Antonio José Ferreira*, 2.<sup>o</sup> Tenente da 8.<sup>a</sup>

Para 1.<sup>o</sup> Tenente da 6.<sup>a</sup>, *Caetano Alberto Teixeira*, 2.<sup>o</sup> Tenente da mesma

Para Ajudante, *Mancel de Azevedo do O*, 2.<sup>o</sup> Tenente da 3.<sup>a</sup>

Para Quartel Mestre, *Raimundo Nonnato de Araujo*, 2.<sup>o</sup> Tenente da 4.<sup>a</sup>

Para 2.<sup>o</sup> Tenente da 9.<sup>a</sup>, *Alexandre Carneiro da Cunha*, Sargento.

Para 2.<sup>o</sup> Tenente da 1.<sup>a</sup> Companhia, ou Bombeiros, *Francisco de Paula Calvancante e Albuquerque*, Cadete.

Para 2.<sup>o</sup> Tenente da 2.<sup>a</sup> Companhia, ou de Artifices, *João Martins Peleirão*, 2.<sup>o</sup> Tenente aggregado.

Para 2.<sup>o</sup> Tenente da 10.<sup>a</sup> Companhia, ou Mineiros, *Antonio de Castro Delgado*, Sargento.

Para 2.<sup>o</sup> Tenente da 3.<sup>a</sup>, *João Felipe de Souza*, Sargento.

Para 2.<sup>o</sup> Tenente da 4.<sup>a</sup>, *Luiz Deodato Pinto*, Sargento.

Para 2.<sup>o</sup> Tenente da 5.<sup>a</sup>, *Joaquim Theophilo Infante de Vilhena*, Cadete.

Para 2.<sup>o</sup> Tenente da 6.<sup>a</sup>, *Antonio Henrique Rebello*, Cadete.

Para 2.<sup>o</sup> Tenente da 8.<sup>a</sup>, *José Francisco de Paula*, Cadete.

Para 2.<sup>o</sup> Tenente, *Antonio Francisco de Paula Calvancante e Albuquerque*, Cadete.

Reformado em Sargento Mór, *José Antonio da Silva Ferreira*, Capitão.

Reformado em Capitão, *Francisco Gomes Freire*, Quartel Mestre.

Reformado em 2.<sup>o</sup> Tenente, *Anastacio José dos Santos*, Sargento.

#### *Regimento de Artilheria da Bahia.*

Para Capitão de Pontoneiros, *Francisco de Paula Miranda Chaves*, Capitão da 5.<sup>a</sup> Companhia.

Para Capitão de Bombeiros; *Bernardino Alves de Araujo Junior*, Capitão da 6.<sup>a</sup>

Para Capitão da 1.<sup>a</sup>, *João Ribeiro Neves*, 1.<sup>o</sup> Tenente de Bombeiros.

Para Capitão da 5.<sup>a</sup>, *José Felix Cardozo*, Ajudante.

Para Capitão da 6.<sup>a</sup>, *Euzebio Gomes Barreiros*, 1.<sup>o</sup> Tenente de Mineiros.

Para Ajudante, *Luiz Lopes Villas-Boas*, 2.º Tenente da 7.ª  
 Para 1.º Tenente de Mineiros, *Ignacio Ferreira Souto Barreto Falcão*,  
 2.º Tenente da 4.ª  
 Para 1.º Tenente de Bombeiros, *José Eloy Pessoa da Silva*, 2.º Tenen-  
 te da mesma.  
 Para 1.º Tenente da 4.ª, *Manoel de São Boaventura Ferraz*, 2.º Tenente.  
 Para 1.º Tenente da 5.ª, *Luiz Correa de Moraes*, 2.º Tenente.  
 Para 2.º Tenente de Bombeiros, *Ignacio Correa de Vasconcellos*, Cadete.  
 Para 2.º Tenente de Pontoneiros, *Joaquim Satiro da Cunha*, Sargento.  
 Para 2.º Tenente da 4.ª, *Joaquim José Felozo*, Cadete.  
 Para 2.º Tenente da 6.ª, *Manoel Joaquim*, Sargento.  
 Para 2.º Tenente da 7.ª, *Antonio Custodio*, Sargento.  
 Para 2.º Tenente, *José Gonçalves Galião*, Cadete.  
 Reformados no posto de Sargento Mór, *Bernardino Alves de Araujo*, *Rai-  
 mundo Fernandes Souto*, *Gonçalo José Barbosa*, Capitães.  
 Reformados no Posto de Capitão, *Francisco José de Jesus Brito e Cama-  
 ra*, *Bernardino Caetano Charneca*, 1.ºs Tenentes.

#### *Primeiro Regimento de Infantaria de Linha da Bahia.*

Para Sargento Mór, *Manoel Gonçalves da Cunha*, Sargento Mór aggregado.  
 Para Capitão de Caçadores, *Manoel Francisco Marinho*, Tenente de Gra-  
 nadeiros.  
 Para Capitão da 2.ª Companhia, *João Camilo Machado*, Ajudante.  
 Para Ajudante, *José Feliciano de Moraes Cid*, Tenente da 6.ª  
 Para Tenente de Granadeiros; *D. Rodrigo José Romão da Silveira*, Al-  
 feres de Granadeiros.  
 Para Tenente da 6.ª, *Ignacio João de Moraes*, Alferes de Caçadores.  
 Para Alferes de Granadeiros, *João Simões Lisboa*, Sargento.  
 Para Alferes de Caçadores, *Francisco Antonio de BId*, Cadete.  
 Reformado em Sargento Mór, *Francisco Jorge dos Santos*, Capitão de  
 Caçadores.  
 Reformado em Alferes, *Manoel da Resurreição Borges*, Sargento.

#### *Legião de Caçadores da Bahia.*

Para Capitão da 2.ª Companhia de Cavallaria, *Manoel Antonio Horta*,  
 Capitão aggregado ao 1.º Esquadrão.  
 Para Capitão da 2.ª Companhia do 2.º Batalhão, *Francisco da Costa Bran-  
 co*, Ajudante do 1.º Batalhão.  
 Para Capitão da 3.ª Companhia, *Bertholdo João da Costa Freire*, Capitão  
 aggregado.  
 Para Capitão, continuando no mesmo exercicio em que se acha, *Francis-  
 co Rodrigues da Costa*, Secretario.  
 Para Ajudante do 1.º Batalhão, *Miguel Jeronimo Gomes*, Alferes da 1.ª  
 Companhia.  
 Para Tenente da 3.ª do 1.º Batalhão, *Luiz Antonio Braga*, Alferes da 1.ª  
 do 3.º Batalhão.

Para Tenente da 4.<sup>a</sup> do 1.<sup>o</sup> Batalhão, *Guilherme José Nabuco*, Alferes da 2.<sup>a</sup>

Para Tenente da 3.<sup>a</sup> do 2.<sup>o</sup> Batalhão, *Joaquim Theodoro Pereira de Melo*, Alferes da 3.<sup>a</sup> do 1.<sup>o</sup> Batalhão.

Para Tenente da 4.<sup>a</sup> do 2.<sup>o</sup> Batalhão, *Jeronimo Domingos de Sá*, Alferes da 2.<sup>a</sup>

Para Tenente da 1.<sup>a</sup> do 3.<sup>o</sup> Batalhão, *Joaquim Cardozo de Brito*, Alferes da 3.<sup>a</sup> do 2.<sup>o</sup> Batalhão.

Para Tenente da 4.<sup>a</sup> do 3.<sup>o</sup> Batalhão, *Domingos de Abreu Godinho*, Alferes da 3.<sup>a</sup>

Para Alferes da 1.<sup>a</sup> do 1.<sup>o</sup> Batalhão, *Paulo Maria Nabuco*, Alferes aggregado.

Para Alferes da 2.<sup>a</sup> do 1.<sup>o</sup> Batalhão, *Manoel Antonio de Faria*, Alferes aggregado.

Para Alferes da 3.<sup>a</sup> do 1.<sup>o</sup> Batalhão, *Manoel da Cunha Barbosa*, Sargento.

Para Alferes da 2.<sup>a</sup> do 2.<sup>o</sup> Batalhão, *José Antonio da Fonseca Machado*, Alferes aggregado.

Para Alferes da 3.<sup>a</sup> do 2.<sup>o</sup> Batalhão, *Antonio Joaquim de Vargas*, Alferes aggregado.

Para Alferes da 1.<sup>a</sup> do 3.<sup>o</sup> Batalhão, *Manoel Joaquim de Santa Anna Pinto*, Alferes aggregado.

Para Alferes da 3.<sup>a</sup> do 3.<sup>o</sup> Batalhão, *Francisco José de Mattos Ferreira e Lucena*, Alferes aggregado.

Reformado em Sargento Mór, *José da Costa Xavier*, Capitão da 2.<sup>a</sup> do 2.<sup>o</sup> Batalhão.

Reformado em Capitão, *Francisco Geraldês da Costa*, Tenente da 4.<sup>a</sup> do 3.<sup>o</sup> Batalhão.

Reformado em Capitão, *Joaquim Ignacio Rebello*, Tenente da 1.<sup>a</sup> do 3.<sup>o</sup> Batalhão.

Reformado em Capitão, *Dionizio Vieira de Pina*, Tenente da 3.<sup>a</sup> do 2.<sup>o</sup> Batalhão.

#### *Avulsos de linha.*

Coronel de Infantaria Reformado, *Manoel Marques da Paz*, Tenente Coronel do Regimento de Infantaria do Recife de Pernambuco.

Coronel Graduado, continuando o mesmo exercicio que actualmente tem, *Manoel da Silva Gonçalves*, Tenente Coronel do 1.<sup>o</sup> Regimento de Infantaria da Corte.

Tenente Coronel de Cavallaria, addido ao Estado Maior do Exercito, *Luiz Barba Alardo de Menezes*, Sargento Mór de Cavallaria, Nomeado Governador e Capitão General de *Matto Grosso*.

Tenente Coronel de Cavallaria, addido ao Estado Maior do Exercito, *Francisco Antonio Marques Giraldes*, mandado reintegrar no Posto de Capitão de Fragata da Real Armada.

Tenente Coronel effectivo de Cavallaria, continuando no exercicio em que se acha, *Antonio Manoel da Silveira Sam-Paio*, Tenente Coronel de Infantaria Graduado, Ajudante de Ordens, e Secretario do Governo das Armas da Corte.

Tenente Coronel effectivo de Cavallaria, continuando no exercicio em que se acha, *Verissimo Antonio Cardoso*, Tenente Coronel de Infantaria Graduado, e Ajudante de Ordens do Governo das Armas da Corte.

Tenente Coronel Graduado, continuando no mesmo exercicio que tem, *Thome Pedro Vaz Mascarenhas da Costa Ramos*, Sargento Mór do 2.º Regimento de Infantaria da Corte.

Sargento Mór de Infantaria, *D. Luiz Mauricio da Silveira*, Capitão de Infantaria, e Governador da Ilha de *Santa Catharina*.

Sargento Mór de Infantaria, continuando no mesmo exercicio em que se acha, *Duarte de Mello da Silva e Castro*, Capitão de Infantaria, e Ajudante de Ordens do Governo de *Goyaz*.

Sargento Mór de Artilheria, e Commandante do Forte de *Santa Cruz do Mar* na Capitania de *Perhambuco*, *Alberto Pinho Ferreira*, Capitão do Regimento de Artilheria da mesma Capitania.

Sargento Mór, continuando no mesmo exercicio que actualmente tem, *José Felisberto da Silva e Oliveira*, Capitão Commandante do Corpo de *Pedestres* da Capitania do *Espirito Santo*.

Primeiro Tenente do Real Corpo de Engenheiros, com graduação de Capitão, *Roberto Ferreira da Silva*, 2.º Tenente, e Lente Substituto da Real Academia Militar.

Segundo Tenente do Regimento de Artilheria da Corte, *André de Andrade Braga*, Furriel do mesmo Regimento.

Alferes Reformado, continuando no mesmo exercicio que tem na Secretaria do Quartel General, *Lourenço da Silva Barboza*, Sargento do 1.º Regimento de Infantaria da Corte.

Alferes da Companhia da Guarnição da Villa da *Victoria* na Capitania do *Espirito Santo*, *Francisco das Chagas Rufino*, Alferes aggregado.

Alferes do Corpo de Pedestres da Capitania de *Goyaz*, *Antonio Claudio Soido*, Sargento da Brigada Real da Marinha.

Alferes Reformado do dito Corpo, *Ignacio Lemes da Silva*, Sargento.

## CORPOS DE MILICIAS.

### *Segundo Regimento de Cavallaria da corte.*

Para Tenente da 6.ª Companhia, *João Antonio de Carvalho*, Alferes da mesma.

Para Tenente da 7.ª, *José Patricio de Azevedo*, Alferes.

Para Tenente da 8.ª, *Manoel de Navas*, Tenente da 7.ª.

Para Alferes da 6.ª, *Antonio José da Silva Sam-Paio*, Sargento.

Para Alferes da 7.ª, *José Custodio das Neves*, Alferes da 8.ª.

Para Alferes da 8.ª, *José Justiniano Correa de Azeredo Coutinho*, Soldado.

Para Tenente Secretario, *Izidoro Pinto Ribeiro*, Sargento das Ordenanças da Corte.

### *Quarto Regimento de Infantaria da Corte.*

Para Tenente de Grandeiros, *Manoel de Souza Paulino*, Alferes da 3.ª Companhia.

Para Alferes da 3.<sup>a</sup> Companhia, *Francisco de Paula Borges*, 2.<sup>o</sup> Sargento.

*Regimento de Caçadores de Henriques da Corte.*

Para Tenente da 6.<sup>a</sup> Companhia, *Elias Coelho Martins*, Alferes da mesma.  
Para Alferes da dita, *Roque de Matos Ribeiro*, 1.<sup>o</sup> Sargento.

*Regimento de Infantaria de S. Gonçallo.*

Para Tenente da Companhia de Granadeiros, *Felix Francisco Jordão de Vargas*, Tenente da 6.<sup>a</sup> Companhia.

Para Tenente da 6.<sup>a</sup>, *Manoel Machado Correa*, Alferes da mesma.

Para Alferes da dita, *Francisco Antonio da Silveira*, Alferes aggregado.

*Regimento de Infantaria de Irajá.*

Para Sargento Mór effectivo, *Gregorio José da Assumpção* Sargento Mór aggregado.

Para Capitão, *Luiz Manoel dos Santos Lara*, Capitão do Regimento da Ilha Grande.

Para Quatel Mestre, *Antonio da Costa Pinto*.

Para Secretario, *Francisco Pereira de Lemos*.

Para Tenente da 2.<sup>a</sup> Companhia, *Silverio Antonio da Silva*, Alferes da 4.<sup>a</sup>.

Para Tenente da 3.<sup>a</sup>, *Venancio da Silva e Almeida*, Alferes da mesma.

Para Tenente de Caçadores, *Lucio dos Santos Dantas e Cunha*, Tenente da 2.<sup>a</sup>.

Para Tenente da Companhia de Artilheria da Ilha do Governador, *Manoel Joaquim de Lemos*, Alferes aggregado.

Para Alferes da 3.<sup>a</sup>, *Maximo José Rodrigues*, Forriel.

Para Alferes da 4.<sup>a</sup>, *Jozino Manoel de Vasconcellos*, 2.<sup>o</sup> Sargento.

Para Alferes da Companhia de Artilheria da Ilha do Governador, *Ignacio Rodrigues dos Santos*, 1.<sup>o</sup> Sargento.

*Regimento de Infantaria de Inbumerim.*

Para Capitão da 1.<sup>a</sup> Companhia, *Antonio dos Reis Custodio*, Capitão aggregado.

Para Capitão da 3.<sup>a</sup>, *Manoel Antonio da Costa*, Capitão da 1.<sup>a</sup>.

Para Capitão da 7.<sup>a</sup>, *Manoel Gomes Cardozo*, Tenente da mesma.

Para Tenente da 2.<sup>a</sup> *Jose Ferreira de Sá e Mello*, Alferes da mesma.

Para Tenente da 7.<sup>a</sup>, *Henrique da Costa Manrique*, Tenente da 2.<sup>a</sup>.

Para Alferes da 2.<sup>a</sup>, *Manoel Gonçalves de Mendonça*, Porta Bandeira.

*Continuar-se-ha.*

---

*Com Permissão do Governo.*

**BAHIA:** Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



IDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 5 de Março de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis;

Sá e Miranda.

---

Descontentamento da França pelo governo actual;  
extrahido do *Ambigu*.

**B**onaparte voltando da sua desgraçada expedição, sem pejo, e sem receio acaba de entrar em *Paris*; e o povo *Parisiense* mostrou na sua entrada hum satisfação apparente, e hum ar de regosijo público, como se elle entrasse cuberto de loiros, depois de concluir com o Imperador da *Russia* hum paz interessante ao seu systema; e depois de deixar aquelle Imperio como deixou o de *Alemanha* quando voltou á *França* casado com hum Princesa da casa da *Austria*.

Se a conspiração, descoberta ha pouco em *Paris*, não tivesse tão infelizmente abortado, seria este momento da entrada de *Bonaparte* o momento da sua perdição; mas ainda, que as circumstancias lhe sejam favoraveis por causa do grande partido, que o defende, elle deve recear a explosão terrivel de hum fermentação geral, que parece ameaçallo em todas as *Provincias* do seu Imperio. Esta fermentação já se prepara ha mais tempo, e o máo successo da *Russia* lhe dá huma acceleração, e hum augmento, que talvez a sua politica não ha de poder prevenir.

Os *Negocios da Religião*, e das *finanças* dispõem necessariamente o povo *Francez* para huma revolução; e as *conscriptções forçadas*, que elle ainda ha de fazer para continuar as *guerras* são passos, que o levão infallivelmente a hum abysmo, de que nada o pôde livrar. Depois da reunião de *Roma* ao Imperio *Francez* perderão-se todos os fructos, que se podião esperar da *Concordata*. A conducta de *Bonaparte* com o *Papa*, e o seu proceder a respeito da eleição dos *Bispos* tem perturbado todas as consciencias, e excitado hum perigoso scisma. A gente do campo não tem querido re-

conhecer os Sacerdotes, que lhe são enviados, e tem chegado mesmo a insultallos dentro das suas Igrejas. Na *Belgica* os mesmos Sacerdotes tem excitado a mais viva opposição ao governo, e em outros muitos lugares tem recusado cantar as orações, que se lhe tem ordenado pelo Imperador: muitos tem sido presos; e desde *Luxembourg* até *Anvers* o povo tem mostrado disposições contrarias ao governo. O Papa recusou dar aos novos Bispos a investidura *Canonica*, e fulminou huma Bulla, que contém as expressões mais injuriosas contra o Imperador. Em huma palavra, se as disposições da *França* não são de hum perigo eminente; ellas ao menos embaraçam muito o governo, e augmentão a difficuldade de novos impostos, e conscripções; e devem contemplar-se como causas mais ou menos alongadas da agitação, e da fraqueza.

A situação do Commercio, e das finanças he o segundo objecto, que dá grande inquietação ao governo. Talvez, que as medidas violentas, que se tomáram para destruir o Commercio *Inglez* sejam causa da ruina total do Commercio da *França*. O choque, que abalou as praças do Norte, e de *Alemanha* teve hum contragolpe, que se fez sentir em *Paris* muito mais, do que se esperava; e as grandes Cidades maritimas, taes como *Marselha*, *Bordeaux*, e *Nantes* perdendo hum terço da sua população, estão reduzidas ao maior descontentamento, e miséria, que se pôde imaginar. Desde alguns annos, que a *França* em vez de tirar annualmente 20 mil homens da *Hespanha*, e 40 milhões em dinheiro, he pelo contrario obrigada a mandar sempre gente, e dinheiro para manter o Exército além dos *Pyreneos*. As contribuições da *Austria*, da *Prussia*, e dos Estados da confederação do *Rhin* estão quasi de todo esgotadas; e a *França* não terá brevemente senão os seus unicos recursos Nacionais; e isto para nada chega, pois que ella não pôde absolutamente augmentar as contribuições militares, e impôr novas taxas territoriaes. O que prova sem contradicção a incerteza do poder politico da *França*, e a fraqueza das suas finanças he que apesar das suas grandes rendas, vencedora de tres quartos da *Europa*, Senhora da *Hollanda*, das Cidades *Ansimicas*, de *Veneza*, de *Genova*, da *Suisa*, e da *Italia*, ella não pôde levantar hum empréstimo voluntario de dez milhões. Da *Russia* já não tem a *França*, que esperar; e o mesmo se pôde dizer da *Hespanha*, pois ainda que os *Hespanhoes* tenham sido batidos quando se reúnem em Exercitos numerosos, estas grandes victorias de nada tem servido aos *Franceses*. A situação geral da *Hespanha* he sempre a mesma, e o espirito *Hespanhol* se azeda, e se revolta cada vez mais.

Ora nesta situação tão critica *Bonaparte* não tem para seu apoio senão aquelles, que são suas criaturas, e mesmo entre estes tem alguns inimigos re-movíveis. A *França* assim mesmo tão passiva, e degradada conserva ainda hum principio de vigor, e ainda offerce symptomas de espirito publico. A farsca, que se dispertou em *Paris* na conjuração de que já fellamos, prova a existencia de hum fogo, que se reanima quando se julga apagado. Os tyrannos julgão ter extinto este fogo quando não tem feito mais, que comprimmillo. Os Jornaes da *França* nos dão huma idéa tão imperfeita da conspiração de *Paris*, que nós não podemos conjecturar sobre a extensão das suas

forças: mas o que sabemos he que a conspiração foi toda de militares, que são os principaes apoios em que Bonaparte confia, e se o descontentamento principia a manifestar-se nestes, qual será a disposição dos paizanos? O governo para mostrar que não temia a conjuração ordenou que os conjurados corressesem as ruas de Paris; mas isto foi para aterrar os espiritos, e o governo estava realmente muito atterrado.

Supposto pois o geral descontentamento já ligeiramente manifestado nesta conspiração, quanto se não terá elle augmentado agora com a expedição da Russia? Como olharão os Francezes para hum tyranho, que não cessa de esgotar o dinheiro, e o sangue da Nação para fazer guerras de que não tira o menor proveito, e que são todos de pura perda? Equal será nestas circumstancias o espirito de Alemanha? Continuará ella a dar o seu contingente a Bonaparte para sacrificar ao seu louco caprixo os seus Nacionaes? Não. A mascara cahio de todo a Bonaparte, a fatuidade dos seus planos está claramente demonstrada, o véo da illusão está inteiramente rasgado, e o tyranho vai pagar brevemente a pena da sua impostura, e da sua crueldade. O mundo já não pôde com mais flagelos, elle carece de repouso; e o mesmo povo Francez sacrificando o tyranho, que o tem sacrificado, ha de restaurar a sua liberdade, e a liberdade da Europa.

#### *Estados-Unidos da America segundo a Gazeta de Havana.*

“ O celebre General Moreau visitou a Cidade de Washington depois da declaração de guerra contra a Gram-Bretanha; mas não sabemos se foi convidado, ou de passeio

A respeito da residencia deste homem nos Estados-Unidos, sempre temos estado na intelligencia, de que a sua vinda a este paiz foi huma medida concertada entre elle, e o Imperador dos Francezes; e desde a sua chegada tem-se occupado em transmitir a seu amo noticias sobre o actual estado do paiz, e as miras daquelles, que o governão.

A continuação da guerra com a Gram-Bretanha tem produzido grande descontentamento em muitas classes de Americanos; porém o governo mostra fazer nenhum caso disso, e continúa com o mesmo ardor.

Parece-nos muito mal fundada a suspeita do Redictor de Havana sobre o General Moreau. As particularidades, que obrigarão aquelle General a sair de França serão muito serias; e quando fosse preciso a Bonaparte conservar hum espião nos Estados-Unidos não era preciso para tão pequena empresa hum homem como Moreau.

O nenhum caso, que o Governo dos Estados-Unidos faz dos descontentes sobre a guerra com a Gram-Bretanha, prova que os descontentes são poucos, ou de pouca consideração.

P. S. A Gram-Bretanha em 17 de Dezembro ordenou, que se desse aos

Russos hum' socorro pecuniario pelo que soffrerão na invasão dos Francezes, e pelo brio, e valentia, com que os repellirão do seu Imperio. Depois de alguns debates, em que a eloquencia desenvolveo huma energia igual ao generoso, que se tratava concordou-se em huma somma de 200\$000 para aquelle fim.

Napoleão chegou a Paris ás 11 horas, e meia da noite; não quiz ser recebido com apparato, e não duvidou narrar elle mesmo as suas desgraças, e confessar, que fora mal succedido.

*Continuação das Promunções publicadas na Corte no faustissimo dia 17 de Dezembro de 1812 dos felizes annos da RAINHA NOSSA SENHORA.*

*Regimento de Infantaria de Tapacorá.*

Para Capitão de Caçadores, *Boaventura Ferreira Maciel*, Alferes da 1.<sup>a</sup> Companhia.

Para Capitão da 1.<sup>a</sup>, *José Francisco Freire da Matta*, Capitão da 8.<sup>a</sup>

Para Capitão da 8.<sup>a</sup>, *João Nunes do Nascimento*, Tenente da 6.<sup>a</sup>

Para Tenente de Caçadores, *João José de Carvalho*, Alferes da mesma.

Para Tenente da 1.<sup>a</sup>, *Joaquim Mariano Alves de Castro*, Alferes da 8.<sup>a</sup>

Para Tenente da 6.<sup>a</sup>, *Victorino José de Souza*, 1.<sup>o</sup> Sargento.

Para Alferes da 1.<sup>a</sup> *Joaquim José das Neves*, 2.<sup>o</sup> Sargento.

Para Alferes da 2.<sup>a</sup>, *José Ferreira Gomes*, 1.<sup>o</sup> Sargento.

Para Alferes da 4.<sup>a</sup>, *João José Pacheco*, Furriel.

Para Alferes da 5.<sup>a</sup>, *Manoel Ferreira Gomes*, 1.<sup>o</sup> Sargento.

Para Alferes da 6.<sup>a</sup>, *João Antonio Cardozo*, 2.<sup>o</sup> Sargento.

Para Alferes da 8.<sup>a</sup>, *Antonio José do Couto*, 1.<sup>o</sup> Sargento.

Para Secretario, *José Barbosa Velho*, Soldado.

*Companhia de Caçadores de Henriques aggregada ac sobredito Regimento.*

Para Capitão, *Luiz José Gomes*, 1.<sup>o</sup> Sargento.

Para Tenente, *Raimundo da Costa Barreiros*, 2.<sup>o</sup> Sargento.

Para Alferes, *Victorino Francisco da Silva*, Furriel.

Reformado em Capitão, *Ignacio Gomes Sardinha*, Capitão da mesma Companhia.

*Batalhão de Caçadores da Serra.*

Para Capitão da 2.<sup>a</sup> Companhia de Infantaria, *Pedro Corêa Castro*, Tenente da 1.<sup>a</sup> de Cavallaria.

Para Capitão da 4.<sup>a</sup> de Infantaria, *Mandel de Azevedo Matos*, Tenente da mesma.

Para Tenente da 1.<sup>a</sup> de Cavallaria, *Lauriano Correia de Castro*, Alferes da mesma.

Para Tenente da 4.<sup>a</sup> de Infantaria, *José Rodrigues Manço*, Alferes da mesma.

Para Alferes da 1.<sup>a</sup> de Cavallaria, *Luiz Ribeiro de Avelar*, Soldado.

Para Alferes da 4.<sup>a</sup> de Infantaria, *Angelo José Bastos*, Furriel.

*Regimento de Infantaria da Ilha Grande.*

Para Capitão de Caçadores, *Manoel da Cunha Sampaio*, Capitão da 6.<sup>a</sup> Companhia.

Para Capitão da 6.<sup>a</sup> *Antonio Joaquim Gularte*, Tenente da mesma.

Para Capitão da 7.<sup>a</sup> *Antonio Esteves Moreira*, Tenente da mesma.

Para Capitão da 8.<sup>a</sup> *Antonio da Cunha Sampaio*, Alferes de Caçadores.  
 Para Tenente de Granadeiros, *João Pacheco de Azevedo* Alferes da mesma.  
 Para Tenente da 3.<sup>a</sup>, *João Barboza Pimenta*, Alferes da mesma.  
 Para Tenente da 7.<sup>a</sup>, *José Felix d' Almeida Proença Campos*.  
 Para Alferes de Granadeiros, *Diogo Pires de Oliveira Lara*.  
 Para Alferes de Caçadores, *Antonio Joaquim Justiniano da Assumpção*.  
 Para Alferes da 2.<sup>a</sup>, *Joaquim José de Araujo*, Cabo de Esquadra.  
 Para Alferes da 3.<sup>a</sup>, *João Gonçalves Pimenta*, Alferes da 7.<sup>a</sup>  
 Para Alferes da 4.<sup>a</sup>, *José de Azevedo, e Souza*.  
 Para Alferes da 6.<sup>a</sup>, *José Antonio da Silva Villela*, 2.<sup>o</sup> Sargento.  
 Para Alferes da 7.<sup>a</sup>, *Candido José Felis de Almeida Proença Campos*, Cabo de Esquadra.  
 Para Tenente Secretario, *José Francisco da Silva*.  
 Reformado em Sargento Mór, *Manoel Jordão da Silva Vargas*, Capitão da 3.<sup>a</sup>  
 Reformado em Tenente, *João de Araujo Coitinho*, Tenente da 5.<sup>a</sup>

#### *Regimento de Infantaria de Parati.*

Para Capitão da 1.<sup>a</sup> Companhia, *Domingos Fernandes Vieira*, Tenente da 4.<sup>a</sup>  
 Para Tenente da 1.<sup>a</sup>, *João Gaude-Leis*, Alferes da mesma.  
 Para Tenente da 4.<sup>a</sup> *Joaquim de Barros Moreira*, Alferes da 5.<sup>a</sup>  
 Para Alferes da 1.<sup>a</sup>, *José Luiz de Carvalho*, Cabo de Esquadra.  
 Para Alferes da 5.<sup>a</sup>, *Lourenço de Barros de Abreu*, Fuziel.

#### *Batalhão de Artilheria da Capitania do Espirito Santo*

Para Capitão da 1.<sup>a</sup> Companhia, *Antonio de Alvarenga Rangel*, 2.<sup>o</sup> Tenente da mesma.  
 Para 1.<sup>o</sup> Tenente da dita Companhia, *Manoel Martins de Freitas*, 2.<sup>o</sup> Tenente da Segunda.  
 Para 2.<sup>o</sup> Tenente da 1.<sup>a</sup>, *Manoel Duarte Carneiro*, 1.<sup>o</sup> Sargento.  
 Para 2.<sup>o</sup> Tenente da 2.<sup>a</sup>, *Sevéro Xavier de Araujo*, Porta Bandeira.  
 Reformado na forma da Lei, *José do Couto Teixeira*, Capitão da 1.<sup>a</sup>.  
 Reformado na forma da Lei, *João Pinto Ribeiro de Seixas*, 1.<sup>o</sup> Tenente da dita

#### AVULSOS DE MILICIAS.

Coronel do Regimento de Cavallaria da Cidade do Natal, Capitania do Rio Grande do Norte, *Luiz de Albuquerque Maranhão*, Sargento Mór das Ordenanças de Villa Flor. e Villa de Arez, na mesma Capitania.  
 Tenente Coronel do 1.<sup>o</sup> Regimento de Infantaria da Corte, *Antonio Ferreira da Rocha*, Tenente Coronel aggregado, graduado em Coronel.  
 Tenente Coronel Reformado do 1.<sup>o</sup> Regimento de Cavallaria de Villa Rica, *Antonio da Cruz Machado*, Capitão do mesmo Regimento.  
 Sargento Mór do Regimento de Cavallaria dos Careiz novos, na Capitania do Ceará Grande, *Luiz de França Peixoto*, Tenente de Infantaria da Paça de Moçambique.

Sargento-Mór do Regimento de Cavalleria de Villa Nova da Princeza do Senão do Assi, na Capitania do Rio Grande do Norte, José Casiano da Costa, Ajudante do mesmo Regimento.

Capitão da Companhia de Henriques da Guarnição da Villa da Victoria, Fabiano de Christo, Sargento da mesma.

Capitão Reformado, Filipe Pereira Pinto de Souza, 1.º Ajudante de Milicias da Cachoeira na Capitania da Bahia.

Capitão Reformado, Antonio Pereira Pinto, Ajudante do Regimento da Villa das Alagoas, Capitania de Pernambuco.

Alferes do 1.º Regimento de Infantaria da Corte, Francisco José de Souza Neiva.

Alferes do 2.º Regimento de Infantaria da Corte, Francisco Joaquim de Oliveira.

Capitão das Barras da Villa de Parati, Athanasio José de Oliveira, Cabo de Esquadra do Regimento daquelle Districto.

Relação dos Despachos publicados pela Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos no Faustissimo dia de annos de  
Sua Magestade.

## NO CORPO DA ARMADA REAL.

Para Capitães Tenentes, Ignacio Alberto de Oliveira, Capitão Tenente da Marinha de Goa, Eduardo Carlos Scarnichia, 1.º Tenente.

Para 1.º Tenente, Joaquim Correa dos Santos, Mestre Constructor do Arsenal Real da Marinha desta Corte.

Para 2.º, Tenente Antonio Vicente Scarnichia, Voluntario.

## PARA A ILHA DA MADEIRA.

Governador, e Capitão General, Luiz Beltrão de Góvea, e Almeida.  
Seu Ajudante das Ordens o Tenente Coronel; Antonio Rebello Palhares.

Capitão da 1.ª Companhia do Batalhão de Artilheria, Antonio de Brito Correa, Ajudante.

Capitão da 5.ª Companhia do mesmo Batalhão, Antonio José de Ornelas, 1.º Tenente.

Ajudante, Joaquim Antonio de Carvalho, Quartel Mestre.

Quartel Mestre, Joaquim José dos Santos, 2.º Tenente.

1.º Tenente da 5.ª Companhia Luiz Agostinho Figueira, 2.º Tenente.

2.º Tenente da 2.ª Companhia, Andre Antonio Gonçalves, 2.º Tenente graduado.

2.º Tenente da 6.ª Companhia, João Francisco Monteiro Cabral, 2.º Tenente graduado.

Reformado no posto de Capitão, que actualmente exerce, Pedro Bitancourt, Capitão da 5.ª Companhia.

Promovido á effectividade do Posto de Tenente Coronel, em que se achava Graduado, *Manoel Ignacio de Avelar Brotero*, Governador da Ilha de *Porto Santo*.

Capitão Commandante do Batalhão de Artilheria de Milicias, que guarnece a Ilha de *Porto Seguro*, *Joaquim Honorato Telles Nolasco*, Ajudante.

Provido na Serventia Vitalicia de Officio de Alcaide da Cidade de *Funchal*, *Antonio Ferreira Cordeiro*.

## P A R A A N G O L A .

Reformado no Posto de Brigadeiro de Milicias, *Anselmo da Fonseca Constantino*, Coronel do Regimento de Milicias de *Loanda*.

Coronel do mesmo Regimento, em lugar do antecedente, *Antonio João de Menezes*, Coronel aggregado.

Coroneis ao mesmo Regimento, *Mandel da Silva Freire*, nomeado Secretario do Governo, *José Francisco Pacheco*, Secretario interino, e Contador da Junta da Real Fazenda.

Ajudante das Ordens do Governo, com a Patente de 1.º Tenente de Artilheria, *José de Aquino Guimarães*, 2.º Tenente do Regimento de Artilheria da Corte.

Ajudante das Ordens da Pessoa do actual Governador, e Capitão General, com a Patente de Tenente de Infantaria, o Alferes, *José Thomás de Oliveira Barboza*.

Capitão Mór do *Perzidio do Novo Redondo*, *Manoel Francisco Pacheco*, Capitão Mór de *Muxima*.

Capitão Mór do *Perzidio de Pango Andongo*, *Felix Velasco Gaitano*, Capitão do Regimento de linha de *Loanda*.

Reformado no posto de Tenente daquelle Regimento, *Daniel Correia da Silva*, Alferes de Granadeiros.

Alferes do mesmo Regimento, *Feronimo da Costa Braga*, Sargento do 1.º Regimento de linha da Corte, *José Caetano Távira*, Sargento da Brigada Real da Marinha.

Segundo Tenente da Companhia de Artilheria, *João Venancio da Castro*, Segundo Tenente da Artilheria de *Cachen*.

Reformado no Posto de Sargento Mór de Milicias, *João Ferreira Leite*, Capitão.

Reformado no Posto de Alferes de Milicias, *Vicente José Simões*, Sargento.

Reformado no Posto de Sargento Mór das Ordenanças, *Francisco Martins Gomes*, Capitão das mesmas Ordenanças.

Reformados em Alferes das Ordenanças, *Joaquim Correa Pinho*, *Antonio Ferreira da Silva*, Sargentos.

## Para Moçambique.

Sargento Mór do Regimento de Infantaria de Linha, *Eugenio Cabral da Cunha Godolphin*, Capitão de Caçadores do mesmo Regimento.

Coronel do Regimento de Milicias das Ilhas de *Cabo Delgado*, *João da Silva Delgado*, Tenente Coronel do mesmo Regimento.

Tenente Coronel em lugar do antecedente, *Antonio da Costa Portugal*, Sargento Mór do mesmo Regimento.

Sargento Mór em lugar do antecedente, *Vicente Salvador de Souza*, Capitão do mesmo Regimento.

Reformado no mesmo Posto em que se acha, *Francisco Paes Mathado*, Sargento Mór de Milicias, com exercicio na Bateria da *Cabaceira*.

Sargento Mór, com aquelle mesmo Exercicio, em lugar do antecedente, *Manoel José Soares*, Sargento Mór do Regimento de Milicias de *Inhambanre*.

Reformados nos mesmos Postos, em que se achão, *Estevão Nazario Barboza*, Capitão do Regimento de Milicias da *Capital*, *João Gaspar de Medinas*, Tenente do mesmo Regimento.

### Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em o 1.º De *Gersey*, Galera Inglesa *Charles*, Mestre *Eduardo Bedford*, 44 dias de viagem, carga sortimento, Correspondente *Seali Roache Tool*.

Em 2. Do *Rio de Janeiro*, Sumaca *Patrocínio*, Mestre *Francisco Rumão*, 18 dias de viagem, em lastro, *Dono José Antonio Ribeiro*.

Em dito. Do dito Escuna *Flor do Funxal*, Mestre *Antonio Ferreira da Silva*, 26 dias de viagem, carga fazenda, farinha de trigo, surrões vazios, e queijos, *Dono Innocencio Galvão*.

Em dito. De *Boston*, Escuna Americana *Good Intention*, Mestre *John F. Hervey*, 70 dias de viagem, carga Bacalhão, e manteiga, Correspondente o *Consul Americano*.

Em 3. Do *Rio Grande* pela Capitania do *Espirito Santo* Sumaca *Nova Sorte*, Mestre *José Luiz da Rocha Traga*, 26 dias de viagem do ultimo Porto, carga 1200 arrobas de carne, 18 de cebo, e 12 couros, *Dono João da Silva Lisboa*.

### A V I S O S.

*Antonio José de Castro Guimarães*, Caixeiro de *Manoel da Silva Friandês*, precisa saber se existe nesta Cidade *Antonio da Fonseca*, filho de *Manoel da Fonseca*, natural da Freguesia de *Sepains*, Arcebispado de *Braga*; quem disto tiver noticia haja de o participar.

Faltou á preta *Anna Maria Barbosa*, moradora á Saúde, no dia 19 de *Fevereiro* passado hum negrinha de nação ouçá, com signaes atravessados no rosto, vestida com camisa de anagem, saia de catariz azul, e hum panho da *Costa* de dez ramos azul; a pessoa que della der noticia á dita proprietaria, ou a *Manoel Marius*, aos cubertos grandes, receberá o seu premio.

---

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serra.

Num. 20.

IDADE



D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 9 de Março de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda,

---

*Extracto dos boletins Russos inseridos nas folhas Inglezas de Janeiro.*

**T**endo *Moscow* sido retomada pelos *Russos* commandados pelo General *Winzingerode*, *Napoleão* fez marchar todo o seu Exército pela estrada de *Kalouga* contra *Borowsk*, pensando, como se vê por huma carta, que se achou a hum correio feito prisioneiro, que podia romper para as *Provincias* fertes da *Russia*. Mas o General frustrou todo este plano por meio de hum ataque serio, que teve lugar em *Malojarostavitz*. Esta pequena Cidade foi tomada, e retomada oito differentes vezes. A final os *Francezes* forão obrigados a retirar-se perdendo 16 peças. Então *Bonaparte* renunciou seu plano, deixou o Exército, e tomou a estrada de *Smolensko*, ordenando a todo o Exército, que o seguisse. Para occultar, quanto era possível sua retirada pessoal, ordenou a hum corpo, que marchasse para *Medyne*, como se tivesse a intenção de cercar a esquerda do Exército *Russo*; e no entre tanto as guardas com a maior parte do Exército, marcharão para *Mojaisk*. Logo que o General *Kutuzow* foi informado destes movimentos pôs-se em marcha com todo o seu Exército, e seguiu o inimigo.

A vanguarda *Russa* encontrou o Exército *Francez* no 1.º de Novembro não longe de *Baradino*, e lhe tomou 2 bandeiras, e 20 peças. A 3 de Novembro o General *Miloradowitsch*, sustentado por *Platow* atacou junto a *Viasma* muitos corpos *Francezes*, commandados pelo Vice-Rei d'*Italia*, *Davoust*, e *Ney*. Estes corpos forão completamente derrotados, e ficarão 20 prisioneiros, entre elles o General *Peltier*.

*Wiltgenstein* destruiu completamente os Exercitos de *Victor*, e *S. Cyr*, e entrou depois em *Smolensko*. *Bonaparte* abandonando *Moscow* ordenou a *Murat*, que atacasse o General *Denningsen*, mas elle foi repellido. Então *Bonaparte* em pessoa, e desesperado atacou *Kutuzow*, e foi igualmente repellido. Depois disto quiz dar huma batalha geral para, se a ganhasse, hir pa-

ra a Polónia pela estrada de *Kalcuga*, e tomar alli seus quartéis de inverno; o mais perto possível de *Gallicia*: mas elle achou os Russos tão perfeitamente intrincheirados, que julgou impossivel atacallos. Não lhe restava outro partido, que concentrar todas as suas forças, e procurar retirar-se pela estrada de *Smolensko*, que está inteiramente devastada. Os máos caminhos, e espiantosa miseria, em que os *Francezes* se achão, derão tempo a que o General *Kutuzow* os encontrasse junto a *Viasma*, aonde lhes deu batalha, e os derrotou. Antes da batalha *Bonaparte* deu o commando a *Murat*, e elle foi para *Smolensko* com 6 mil homens, retomando assim o caminho para *França*. Mas elle foi encontrado por hum destacamento do General *Oestel*, que o obrigou a retroceder. Tentou então passar pela estrada, que vai de *Smolensko* para o mar, mas o General *Wittgenstein* o obrigou a tornar para o Exercito, o qual desfilando apressadamente para entrar na Polónia deixou apoz de si 112 peças d'Artilheria, e muitas mil bombas, varios peirechos, e bagagens, que lhes era impossivel levar por falta de cavallos. *Bonaparte* escapou em fim da *Russia*, e o seu Exercito em varios encontros ficou inteiramente disperso, e derrotado antes de entrar na Polónia. „

Este resumo de boletins até a sahida de *Bonaparte* da *Russia* coincide com as participações do Lord *Cathcart*, as quaes já expozemos em outros números. A perda dos *Francezes* na sahida de *Smolensko* foi de 58,516 homens até 18 de Novembro; porém não podemos por ora calcular a perda até ao principio de Dezembro quando elles ficirão de todo desbaratados. O Imperador da *Russia* deu a *Kutuzow* o titulo de Principe de *Smolensko*, e o fez cavalleiro da Ordem de *S. Jorge* da primeira classe, honra, que raras vezes se concede.

---

Extracto do Jornal do Imperio. Paris 18 de Dezembro.

“ Aos 5 de Dezembro o Imperador tendo ajuntado nos seus Quartéis Generaes em *Smorgony*, o Vice-Rei, o Principe de *Neuschatel*, e os Marechaes Duques de *Elchingen Dantzic*, *Treviso*, o Principe de *Eckmuhl*, o Duque de *Istria*, lhes fez saber, que elle nomeava o Rei de *Napoles* seu Tenente General para commandar o Exercito na estação rigorosa.

S. M. passando por *Wilna* occupou-se algumas horas com o Duque de *Bassano*. S. M. viajou incognito em hum simples trenó com o nome de Duque de *Vicence*. Elle examinou as fortificações de *Praga*, visitou *Varsovia*, aonde se demorou algumas horas disfarçado. Duas horas antes de partir mandou chamar o Conde *Potocki*, e o Ministro das finanças do Grão-Ducado, com quem teve huma longa conferencia.

S. M. chegou a 14 pela huma hora da manhã a *Dresden*, e apeou-se em casa de seu Ministro o Conde *Serra*. Elle teve huma longa conferencia com o Rei de *Saxonia*, e immediatamente depois continuou a sua jornada, tomando a estrada de *Leipzic*, e *Moguncia*.

M. de *Montesquieu*, Ajudante de Campo do Principe de *Neuschatel*, despachado pelo Imperador do seu quartel General em *Selitsche*, a 2 de Dezembro com despachos para a Imperatriz chegou a *Paris* a noite passada. O General *Nansouty*, Estribeiro Mór de S. M. chegou a *Paris* ha dias. „

*Bonaparte* entrou no dia seguinte em *Paris*; e ou fosse acaso, ou de proposito entrou em alta noite. A leitura deste Jornal dá a entender, que

o seu Exército não ficara derrotado como conta dos boletins Russos; e o Imperador parece, que só voltou a *Paris* para descansar hum pouco, ou para pacificar as discordias, que alli se manifestarão na conspiração, de que já fallamos. Mas quem não sabe, que *Bonaparte* ha de guardar hum profundo silencio sobre a derrota do seu Exército, e mostrar alma grande no meio dos seus desastres? Para este fim elle finge conferencias com os Soberanos do Norte, e dá entender, que está apromptando novas recrutas para tornar á *Russia* na primavera. Mas a quem pertende elle enganar com estas forças?

Em o número seguinte copiaremos fielmente o boletim Francez 29; e a pesar de que elle occulta quanto pôde as ultimas desgraças do Exército Francez, veremos, que por confissão propria o Exército ficou quasi de todo perdido; a Cavallaria pereceu inteiramente; e a unica differença que ha nos boletins Russos e Francezes lhe, que os primeiros attribuem ao seu ferro, o que os segundos attribuem unicamente ao gelo. A' vista disto de que servia o Tenente General de *Bonaparte*? Para commandar a quem?...

Londres 4 de Dezembro.

Mensagem do Principe de Galles.

*Lord Castlereagh* appareceu na tribuna com a mensagem do Principe Regente, cuja apresentação foi ordenada. Foi lida pelo Orador, e ella dizia, que Sua Alteza Real reconhecendo os assignalados serviços feitos ao seu paiz pelo Marquez de *Wellington*, desejava distinguillo por algum acto de munificencia nacional, que o habilitasse a sustentar as honras, que se lhe haviam conferido. Concluia a mensagem exprimindo o desejo de que a Camera tomasse em consideração os meios de poder effectuar aquella intenção, o que por consequente se encarregou a hum Comite; e decidio-se depois de alguma pequena opposição, que se dessem a *Wellington* 100,000, estabelecidas em terras, que se devião annexar ao titulo do Marquez.

Assim tem subido o Restaurador de *Portugal* ao maior ponto de honra, e riqueza, que elle podia esperar; e a gratidão com que os *Inglezes* o exaltão, e premeião, he hum prova d'alta amizade, que liga a *Gran-Bretanha* a *Portugal*. Com este modo de premiar não admira, que a *Inglaterra* seja hum berço de *Heroes*, porque naquella paiz não se pôde dizer o que dizia o nosso Camões dos Reis ingratos, que deixavão o merito sem recompensa. = Dão os premios de *Ajace* merecidos = A' lingua van de *Ulisses* fraudolenta = E não os dando á sabios Cavalleiros = Dão-os logo a avarentos lisongeiros. =

B A H I A.

Consta pelos periodicos *Inglezes*, que a perfeição das maquinas tem chegado a tal ponto na *Inglaterra*, que os Officiaes das fabricas não tem em que se empregarem, porque o artificio dispensa a força dos braços Isto, que em hum paiz muito povoado pôde causar hum mal momentaneo, era huma cousa vinda do Céu para hum paiz despovoado como o *Brazil*. Nós já temos em outras folhas estimulado a curiosidade dos Leitores com estas noticias para ver se elles se deliberão a mandar vir de *Inglaterra* huma maquina de vapor, que seria de grande utilidade para os engenhos, e dese

pensaria hum grande número de escravos; porém parece-nos, que nem a alavanca de *Archimedes* seria capaz de mover a nossa enercia a este respeito.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 3. do Rio de Janeiro, Sumaca *Ligeira*, Mestre *Antonio Luciano de Mendonça*, 30 dias de viagem, em lastro de arêa, hia para as *Alagoas* veio a este Porto arribada.

Em dito. De *Liverpool*, Brigue *Inglez Suggall*, Mestre *William Browse*, 40 dias de viagem, carga serveja e carvão. Correspondente *Harrison*.

Em dito. Do Rio de Janeiro, Escuna *Venilia*, Mestre *Antonio Fernandes*, 17 dias de viagem, carga suirões varios e vidros quebrados. Dono *Francisco Ignacio de Siqueira Nobre*.

Em dito. De *Gibraltar*, Brigue *Aurora*, Mestre *André Francisco Moreira*, 34 dias de viagem, carga vinho, e papel. Dono *José Antonio Rodrigues Vianna*.

Em dito. Do Rio Grande, Sumaca *Papagaio*, Mestre *Francisco das Chagas*, 47 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Joaquim da Costa Dourado*.

Em 5. De *Lisboa*, Navio *Camba*, Mestre *Antonio Pinto de Souza*, 44 dias de viagem, carga varios generos. Dono e Caixa, *Francisco Dias Coelho*.

Em 7. Do Rio Grande, Sumaca *Aviso*, Mestre *Francisco Guedes Teixeira*, 34 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono *Antonio Guedes Teixeira*.

#### A V I S O S.

A Directora do novo Collegio de Educação de Meninas despedio tres Educandas de fóra pelo motivo de seu Pai no fim do mez mandar 1\$280 por cada huma, devendo ser 1\$600, na conformidade do Plano estabelecido; como tambem o demorallas no dito Collegio até a huma, e duas horas da tarde, e na mesma até á noite, fazendo por esta causa inverter a regularidade das horas de meza, e merenda, &c., e por esta razão a sobredita Directora lhe fez prompta entrega da quantia de 4\$800 réis que tinha recebido para a compra de tres cadeiras para uso das mesmas Educandas. Faz-se este aviso público para que todos os Senhores que quizerem fazer entrar suas filhas no mesmo Collegio venhão no conhecimento de que al'i só se dezeja a boa ordem e regularidade, e que se não pertende faltar a hum só artigo do Plano para isto estabelecido.

Vende-se hum cabra de idade de 18 annos, official de Capateiro, por nome *Antonio*; quem o quizer comprar dirija-se a casa do Capitão *Antonio Joaquim da Fonseca Neves*, na rua direita junto ao Collegio.

Vende-se huma negra crioula de idade de 19 a 20 annos boa cozinheira, e lavadeira, e de grande habilidade para tudo que lhe determinarem; quem quizer compralla dirija-se á Casa da Gazeta, que se lhe dirá quem a vende.

*Bernardo José Ferreira de Barros*, tem á venda Rapé do Principe a 2560, no seu Escritorio na rua do Caes da Cal N.º 33.

Quem quizer comprar huma venda atraz da Sé, N.º 485 derija-se á mesma.

*Com Permissão do Governo.*

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Souza



DO BRAZIL.

Sexta feira 12 de Março de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Vigesimo nono boletim Francez, datado a 3 de Dezembro  
em Motodetschno.

O Exercito Russo estava opposto á nossa direita: a nossa direita deixou a linha de operações de *Minsk*, e tomou por ponto das suas operações a linha de *Warsovia*. O Imperador foi informado em *Smolensko* desta mudança na linha de operações, e concebeo o que o inimigo faria. Por mais arduo, que lhe parecesse pôr-se em movimento durante huma tão cruel estação, o novo estado das cousas o requeria. Elle deixou *Smolensko* a 16 de Novembro, e dahi a tres dias dormio em *Krasnoi*. As estradas estavam cobertas de gelo; a Cavallaria, Artilheria, e cavallos de bagagem perecião todas as noites, não só aos centos, mas aos milhares, particularmente os cavallos Francezes, e Alemães. Em poucos dias perecerão mais de 300, e a nossa Cavallaria ficou desmontada, a nossa Artilheria, e bagagem sem transporte. Foi preciso abandonar, e destruir grande parte dos nossos canhões, petrechos, e provisões.

Sem Cavallaria nós não podiamos reconhecer a distancia de hum quarto de legoa, e sem Artilheria não podiamos arriscar huma batalha, nem esperalla com firmeza: foi necessario marchar para não sermos constrangidos a huma batalha, que a falta de munição nos fazia não desejar. Esta difficuldade junta ao frio, que sobreveio tornou nossa situação miseravel.

O inimigo, que via sobre as estradas vestigios daquelle horrivel calamidade, que surprehendera o Exercito Francez, buscou tirar disso vantagem. Elle cercou todas as columnas com os seus *Cossacos*, que semelhantes aos *Arabes* nos desertos levavão os trens, e carroças, que separavão. Esta desprisivel Cavallaria, que só faz bulha, e não he capaz de penetrar por huma companhia de *Voltigeurs*, se tornou formidavel favorecida pelas circumstancias. Com tudo o inimigo arrependeo-se dos tentativos, que desejou

fazer, e foi posto em confusão pelo Vice-Rei d' *Italia*. O nosso Exercito passou o *Borysthenes* em *Orza*, e illudindo o inimigo o fez perder hum grande número de homens.

A 26 ao romper do dia o Imperador passou o rio *Beressina* aonde se fizeram pontes em huma noite; e nesta passagem ficou gravemente ferido o General *Logrande*.

O Duque de *Felluno* recebeu ordens para seguir o Duque de *Regio*, para formar a recta-guarda, e reprimir o Exercito *Russo* do *Dwina*, que o seguia.

Passado o rio tivemos huma grande batalha, aonde soffremos muito, e o Duque de *Regio* foi ferido.

No dia 29 nós conservamos o campo da batalha, e tinhamos a escolher duas estradas, huma para *Minsk*, e outra para *Wilna*. A de *Minsk* seguia por entre huma floresta, e paues incultos, aonde era impossivel ao Exercito subsistir. Pelo contrario a estrada de *Wilna* nos guiava por hum paiz muito bello. O Exercito estando sem Cavallaria, falto de munições, horrivelmente fatigado por 50 dias de marcha, estava em grande precisão de chegar aos seus armazens. Aos 30 o Quartel General estava em *Plechnisi*: no primeiro de Dezembro em *Staike*, e a 3 em *Molodetschno*, aonde o Exercito recebeu os primeiros combois de *Wilna*. Todos os Officiaes, e Soldados feridos, e tudo mais, que servia de embaraço se mandou para *Wilna*.

Dizer-se que o Exercito tem necessidade de restabelecer a sua disciplina, de descansar, de remontar a sua Cavallaria, completar a sua Artilheria, e seus petrechos, he o resultado da exposição, que se acaba de fazer: seu repouso he da primeira necessidade. Materiaes, e cavallos estão chegando todos os dias: o General *Bourier* tem já mais de vinte mil remontados em diferentes depositos.

A Artilheria tem já reparado as suas perdas. Os Generaes, Officiaes, e Soldados tem soffrido consideravelmente a falta de provisões. Grande quantidade delles tem perdido as suas bagagens pela perda dos seus cavallos, e por effeito das embuscadas dos *Cossacos*. Os *Cossacos* tem tomado quantidade de pessoas isoladas dos engenheiros geographos, que estavam tomando posições, e de Officiaes feridos, que marchavão sem precaução, preferindo correr o risco de marchar mais de vagar, e hitem com o comboi.

Em todos estes movimentos o Imperador tem continuamente marchado no meio das suas guardas: a Cavallaria commandada pelo Duque de *Istria*, e a Infantaria pelo Duque de *Dantzic*.

O Principe de *Neuschatel*, o grande Marechal, o Estribeiro Mór, e todos os Ajudantes de Campo, e Officiaes militares da casa tem sempre acompanhado S. M.

A nossa Cavallaria estava desmontada a hum tal ponto, que foi necessario ajuntar os Officiaes, que ainda tinham cavallos, em ordem a formar quatro companhias de 150 homens cada huma.

Os Generaes exercião as funções de Capitães, e os Coroneis de Subalternos. Este sagrado Esquadrão, commandado pelo General *Grouchy*, e debaixo das ordens do Rei de *Napoles* não perdeu o Imperador de vista em todos os seus movimentos. A saude de S. M. nunca foi melhor. ,

Ora qual seria o estrago do Exercito *Francez* em todas estas acções, quan-

do elles cheção a confessar, o que acabamos de expôr? Perder 30 mil cavallos em poucos dias; perder bagagens, e grande quantidade de gente pelas embuscadas dos *Cossacos*, a quem elles tratão com desprezo: abandonar a sua Artilheria, e chegarem a ponto de serem os Generaes Capitães, e de serem os Coroneis Sargentos, e Alferes; grande destroço he preciso para se chegar a semelhante methamorfose... Graças a Deos, que já os *Francezes* narrão as suas desfeitas; e sabe Deos o que elles calão!..

Foi do meio destes desastres, e desta situação, que elles mesmos chamão miseravel, que *Bonaparte* se evadio para voltar a *Paris*; e ainda tem a basofia de dizer, que deixou o Vice-Rei d'*Italia* em qualidade de seu Tenente General para continuar a guerra durante a estação rigorosa. Isto he huma contradição, que de nenhum modo se ajusta com o que diz o boletim. Qual he o Exercito, que ha de continuar a guerra, se elle perdeu toda a Cavallaria, e Artilheria? Dizer o boletim, que o General *Bourier* tinha já mais de 20 mil cavallos, isto he hum impossivel porque em tres, ou quatro dias, que tantos tinham corrido desde o destroço até á data do boletim não se podião ajuntar tantos cavallos, só se algum novo Neptuno ferindo o chão da *Russia* com o seu tridente fez apparecer aquelle grande milagre.

*Reflexões de hum Jornalista de Londres sobre o boletim, que acabamos de expor.*

Este vigesimo nono boletim *Francez* he huma peça importante, e a unica no seu genero, como caracteristica da situação politica do continente no fim do anno de 1812. Estão realisadas as predições sobre a sorte do grande Exercito invasor da *Russia*. A sua completa derrota, a vergonhosa fuga do seu Chefe, a sua chegada occulta a *Paris*, são as prominentes feições desta infeliz, e detestavel caravana. A onda assoladora da guerra, que o insensato tyranno levou até ao *Kremlin*, voltando dalli com todos os seus horrores cahio sobre os salteadores, que elle dirigia, e devorando as suas hostes ameaçadoras, e damninhas, que apresentavão huma fórma gigantesca, e terrivel, fez retroceder até ás *Tuellerias* o fugitivo *Napoleão*, reduzido a mero esqueleto Imperial. Nós exultamos á narrativa dos desastres, que o novo *Nabuco* he obrigado a fazer, e antecipamos os gloriosos resultados, que o seu destroço deve produzir em favor da sagrada causa da humanidade.

---

O boletim *Commercial de Londres* em 30 de Dezembro diz: que os armazens de açúcar diminuião todos os dias por causa do seu grande consumo, e exportação; e que subia consideravelmente de preço aquelle genero porque a *Jamaica* não o tinha exportado por motivo de grandes furacões, que destruirão os *Cannaviaes* daquella Ilha. O anno de 1813, diz elle, será memoravel para o Commercio dos generos d'*America*; e os *Inglezes Americanos* não o poderão estorvar porque a grande Esquadra de *Londres* vai pôr os navios mercantes ao abrigo das desvasiações dos piratas *Americanos*.

O povo *Francez* indignado com a malfadada expedição da *Russia*, e ma-

gado com a lembrança de tantas mil victimas sacrificadas pela desmedida ambição de *Bonaparte*, quebrou em pedaços o busto do Imperador, que estava no Theatro de *Paris*. Não sabemos as medidas, que a policia tomou a este respeito: o que sabemos he que semelhantes symptomas annuncião huma infermidade perigosa; e *Bonaparte* deve esgotar todos os recursos da sua sagacidade para evitar huma revolução justamente merecida pelos seus extravagantes desatinos.

P. S. O Duque da *Victoria* voltando de *Cadix* chegou a *Lisboa* a 16 de *Janeiro*; e foi alli recebido com huma pompa estrondosa, semelhante á dos *Cezares* quando depois de alguma victoria, entravão em procissão de triumpho pelas ruas da Capital. Dizia-se, que elle voltaria breve para o Exercito, que está nas fronteiras.

#### *Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 7. Do *Rio Grande*, Sumaca *Pastorinha*, Mestre *José Antonio Rodrigues Pena*, 34 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros, Dono *José Gomes de Amorim*.

Em dito. Do *Porto*, Brigue *Minerva*, Mestre *Manoel da Silva Monteiro*, 40 dias de viagem, carga sortimento. Dono e Caixa, *Antonio de Souza Vieira*.

Em 8. De *Gibraltar*, Brigue *Golfinha*, Mestre e Dono *Francisco de Paula da Cunha*, 43 dias de viagem, carga vinho, e papel.

#### A V I S O S.

Faz-se saber que no dia sabbado 13 do corrente pela sete horas da noite se ha de offerecer ao público a abertura da nova Casa de Pasto, café, bilhar, denominada: *Flor da Bahia*; sita no Caes novo N.º 3, primeiro andar, aonde se acharão todas as qualidades de comindas, massas, doces, vinhos engarrafados, cerveja, e licores, tanto do Reino como da terra; espera-se acceitação geral.

Fugio hum escravo chamado *Manoel* de nação *Nago*, de boa estatura, bonito, de 20 annos; olhos vivos, os dentes de cima limados, e aguçados, tem quatro riscos ao comprido abaixo dos olhos, e quatro, ditos atravessados, em cada huma face, e hum dito direito na barba; com metade da unha, e dedo grande do pé direito cortados; levou vestido, camisa, e siloira de algodão de *Mina*.

Quem tiver huma cabra, ou huma erioula para vender, que saiba cosinhar, e engomar, que tenha até 20 annos, que não tenha manhas, de fugir, e que seja saudavel; quem a quizer vender dirija-se á Loja da Gazeta, que se lhe dirá quem a quer.

Quem quizer carregar para *Buenos Ayres* no Bergantim *Nelson*, que pretende sair até 20 do corrente; falle a *Joaquim José da Silva Maia*.

Quem quizer comprar bixas, a 160 cada huma dirija-se á Botica de *Manoel Joaquim de Carvalho* Boticario do Arsenal.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Sarva.



Terça feira 16 de Março de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Miranda.

*Extracto do Ambigi sobre as actuaes circumstancias do Norte da Europa.*

“ **C** Ada vento, que sopra do Norte nos traz a noticia de hum triumpho. Os Exercitos *Russos* marchão a passos de gigante na carreira da gloria; e os vencedores da *Europa* fogem diante delles, e nem na sua fugida pôdem evitar a morte. O edificio gigantesco do poder de *Napoleão*, já abalado pela opinião, vai cahir debaixo dos teriveis golpes dos povos, a quem elle chamava barbaros. O mundo será salvo por elles, e as suas victorias restabelecerão a ordem social, contra a qual conspiráo, de vinte annos até agora, a rebellião, e usurpação.

Se alguma cousa nos pôde consolar de todos os desastres, que tem produzido a elevação de *Bonaparte*, e de todos os seus atentados, he o quadro da sua situação actual, e a imagem dos tormentos, que o agirão. Se a imaginação daquelle tyranno recordar agora o principio da sua campanha, quando em huma marcha triumphal ao travez de *Alemanha*, elle se foi pôr á frente do Exercito mais numeroso, e bem disciplinado, que tem apparecido nos tempos modernos; quanto se deve elle envergonhar vendo a infinita differença do que elle era quando sahio de *Paris*, e o que elle he actualmente entrando em *Paris*! E ainda terá elle a impudencia de se assentar sobre o throno, cuberto de oprobrios pela desfeita, que no espaço de tres mezes, sacrificou á sua ambição frenetica mais de trezentas mil victimas? ”

#### PARLAMENTO BRITANICO.

*Camera dos Commons.*

*Moções dos Lords sobre a guerra da Russia, em Dezembro.*

“ *M. Canning*. A guerra do Norte da *Europa* deve chamar-se com razão a filha da guerra da *Peninsula*: talvez a *Russia* não se resolvesse a resistir contra as pretensões do tyranno se a *Hespanha*, e *Portugal* não tivessem mostrado com o exemplo, que os Exercitos *Francezes* pôdem muito bem ser vencidos. A *Hespanha*, e *Portugal* fizeram com que a *Europa* re-

Rectisse, e recebesse sua energia; e *Bonaparte* pensando que teria a corôa da *Russia* ao seu arbitrio em virtude de huma batalha decisiva, teve pelo contrario huma população imtensa, que desbaratou o seu Exercito, e que fez com que elle se enganasse a si proprio depois de ter enganado o mundo todo.

*Bonaparte* persuadic-se loucamente, que o povo a quem elle chamava barbaço, e escravo estava de tal sorte destituido de sentimentos patrioticos, que não saberia defender a sua independencia, e liberdade; mas elle descobio com vergonha, e confusão, que todos os povos tem hum sentimento de patriotismo, e hum instincto imato, que os faz amar o solo natal, e que os faz triumphar a pezar da pouca energia do seu governo, e dos vicios da sua constituição. ( *Applauso.* )

Se nós contemplamos pois a guerra da *Russia* como filha da guerra da *Peninsula*; nós temos alguns deveres a cumprir para com aquella Nação. Até agora nós temos combatido em *Hispanha*, e *Portugal* unicamente por estas duas Nações; porém daqui em diante devemos combatter tambem por amor da *Russia*, entretendo na *Peninsula* os Exercitos Francezes, para diminuir as forças com que *Bonaparte* podia augmentar os Exercitos do Norte. Confiada nestes esforços, que nós temos feito, he que a *Russia* se resolveo a oppôr-se ao systema continental, e contando com o nosso adjutorio he que ella rompeo em formidaveis hostilidades com hum inimigo tão poderoso, e tão bem disciplinado. Fica pois a *Gran-Bretanha* na rigorosa obrigação, não só de continuar varonilmente a guerra da *Peninsula*, como de mandar á *Russia* algum soccorro, ou em homens, ou em dinheiro. ( *Applauso.* )

Hum problema importante, e difficil de resolver nas actuaes circumstancia he o que a *Suecia* tem até agora appresentado ao mundo. Como he, que a *Suecia* depois de concluir com a *Russia* hum Tratado de alliança offensiva, e defensiva, tem estado até agora na inacção, sem ter mandado hum só Soldado para ajudar a *Russia* em huma causa, que he commum a ambas as Nações? *Hoc opus, hic labor...*

*Lord Castlereagh.* Os meus sentimentos estão na mais perfeita harmonia com os sentimentos de *M. Canning*. Eu sei que elles não hão de parecer bem ao conceito daquelles, que estão no habito de se desanimarem, e de duvidarem dos meios, e recursos da *Gran-Bretanha*. Elles dizem, que a *Gran-Bretanha* tem tomado hum assento muito alto no meio das Nações do mundo, que lhe he preciso descer ao seu nivel natural, e reentrar, por assim dizer, na sua concha; e não esvair-se de todo de alguns recursos, que já estão bastantemente esgotados. Mas eu pergunto a estes senhores; se elles não acharião ridicula a profecia de quem predicesse ha dez annos o que a *Inglaterra* tem feito para resistir ao empenho com que a *França* directa, e indirectamente a tem querido destruir? Quem poderia crer antecipadamente, que ella havia poder sustentar tantas despezas, e tantas guerras? Com tudo o que parecia impossivel tem-se feito, e ainda se ha de fazer o que parece impossivel... ( *Applauso.* )

Entretanto que as forças de *Bonaparte* se consomem; entretanto que sua energia se paralisa no Norte, nós temos grandes meios de seguir os nossos gloriosos successos na *Peninsula*; e talvez, que os *Hispanboes* no alto dos

*Pyreneos* tenham de contemplar em breve as fertes provincias da *Hespanha* livres inteiramente do tyranno, que as tem feito gemer ha tantos annos. Nós temos provas muito autenticas do descontentamento da *França*, e *Alemanha*; e parece, que o tyranno não poderá evitar o golpe, que se lhe prepara.

A respeito do problema da *Suecia*, eu tambem o julgo hum tanto delicado: porém sem entrar nas relações particulares da *Russia*, e da *Suecia*, he evidente, que as antigas differenças entre estes dois paizes estão de tal sorte supitas; e os dois governos estão de tal sorte conciliados, que os *Russos* retirarão as suas tropas da *Finlandia*, o que contribuiu sobre maneira ao successo da guerra actual. O aspecto duvidoso, que a *Suecia* apresentou até agora não foi de pouca utilidade para a *Russia*, porque occupou os dois corpos do Exercito de *Victor*, e *Angereau*, os quaes esuverão sempre de observação sobre as operações de *Bernadotte*, e não ajudarão a *Bonaparte* nas hostilidades que elle commetteo na *Russia*.

O nobre Lord concluiu a sua moção fazendo mil elogios á bravura da Nação *Russa*; e reprovou a sem razão dos que haviam dito, que aquella Nação era barbara, e incapaz de resistir á disciplina dos Exercitos *Francezes*. Louvou com toda a sua eloquencia o character, e conducta do Imperador *Alexandre*; e contemplou a retirada do General *Russo*, que recuava adiante de *Bonaparte* em huma marcha de 500 milhas sem perder hum só canhão, como demonstrativa de hum talento militar superior ao de *Moreau* na sua celebre, e immortal retirada em *Alemanha*.

*M. Whitbread* disse, que louvava igualmente o valor das tropas *Russas*; mas que não podia louvar o incendio de *Moscow*; e que não podia chamar a *Bonaparte* o destruidor daquella Capital; pois que elle nunca destruiu as Capitales, que havia conquistado. Disse mais, que o nobre Lord *Castlereagh*, estava delirante no seu enthusiasmo oratorio quando comparou a retirada de *Kutsoff* á retirada de *Moreau*: que esperava que elle cahisse em si para se desdizer de semelhante comparação; pois que *Moreau* avançou para hum paiz inimigo, penetrando disfiladeiros os mais difficeis, privado de soccorros, continuamente cercado, e atacado sem perder hum só soldado; e que *Kutsoff* se retirava sobre o seu proprio paiz com os seus armazens, e provisões, recebendo continuamente reforços, e sustentado por toda a sorte de meios moraes, e phisicos: e que per tanto a comparação era diametralmente opposta de General a General, e de Exercito a Exercito, ,,

---

As folhas *Inglezas* confirmão a guerra declarada pela *Turquia* ao Imperio de *Alemanha*; mas não sabemos se já se romperão as hostilidades entre aquellas duas Nações. He provavel que nada tenha acontecido pelos embarços do inverno; porém ao abrir da primavera devem seguir-se algumas campanhas, que hão de divertir a *Bonaparte* da nova expedição contra a *Russia*. Se o descontentamento de *Alemanha* for certo contra o governo *Francez*, agora ha de necessariamente crescer vendo os *Alemães*, que a guerra da *Turquia* he huma consequencia da alliança, ou mais propriamente, da escravidão, em que elles estão com *Bonaparte*. Tudo conspira a libertar *Alemanha*, e a arruinar o colosso da tyrannia *Franceza*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 17. Da *Cotinguiba*, *Sumaca Florinda*, Mestre *Benedito Francisco* dos

*Santos*, 4 dias de viagem; carga açúcar, e algodão. Dono *Theodoro José da Silva*.

Em dito. Do *Rio Real*, Sumaca *S. José Ladeira*, Mestre *Theotônio José Pereira*, 2 dias de viagem, carga farinha, e milho. Dono *Manoel José Ribeiro de Oliveira*.

Em 14. Do dito, Sumaca *Boa-União*, Mestre *Manoel Barboza de S. Calisto*, 3 dias de viagem, carga milho, algodão, e açúcar. Dono *Manoel Joaquim da Silva Portella*.

Em dito. Do *Rio Grande*, Bergantim *S. Rita*, Mestre e Caixa, *Antonio Vieira da Cunha*, 39 dias de viagem, carga carne, cêbo, e couros.

*Embarcações que estão a sair.*

Para o *Rio Grande*, a Sumaca *Americana do Sul*, Mestre *José Luiz de Oliveira*, a 25 do Corrente.

Para o dito, o Bergantim *Sacramento*, Mestre *Francisco Mirado Lima*, a 25 do dito.

Para o dito, com escala pelo *Rio de Janeiro*, o Bergantim *Imperador*, Mestre *João Dias de Carvalho*, a 25 do dito.

A V I S O S.

*Caetano da Frota*, faz sciente, que no dia 13 lhe fugio hum escravo por nome *Francisco* de nação *Aouçá*, de idade de 20 annos, com os signaes seguintes cara redonda, nariz chato, beiços vermelhos, barrigudo, estatura ordinaria, perna delgada, e pé bem feito; vestido com camisa de algodão, collete de panno azul, forrado de baeta vermelha, e calça de algodão; toda a pessoa que d'elle der noticia, e o entregar ao proprietario, ou a *Manoel Moreira da Trindade*, na rua direita de *Palacio*, em casa do *Dezembargador Cid* se lhe dará seu premio &c.

Quem quizer comprar huma morada de casas de sobrado, com seu oitadão, loja de aluguel, quintal grande todo murado, e sua porteira á frente da rua, com sufficiencia de nelle se fazer tres moradas de casas, sita na rua do *Castanheda* defronte do *Escrivão João Manoel Vieira da Fonseca*; procure a *Senhoria da dita casa D. Joanna Teixeira de Oliveira*, Viuva, assistente na rua do *Tingui*, &c.

Vende-se hum segundo andar de humas casas com as lojas de hum só lado da dita propriedade, sitas na rua do *Bispo* na esquina do *Padre Francisco Agostinho*; quem as quizer comprar dirija-se ás mesmas casas onde assiste seu dono; com quem se pôde convencionar.

Para *Pernambuco* a Sumaca *Atlanta*; quem quizer carregar nella procure a *Joaquim da Cesta Dourado*, ou o Mestre, a bordo da mesma.

No armazem de cabos de *João Ferreira Guedes* ao *Caes da cal* se acha á venda huns arreios completos para sege de bolêa, aparelhados de casquinha, obra do melhor gosto, de *Lisboa*.

Vende-se hum escravo crioulo, de idade de 25 annos bom cozinheiro, e marreiro; quem quizer comprallo dirija-se a casa de *Manoel Antonio Victorino Lima*, á fonte do *Pereira*.

---

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serra.



# IDADE D'OURO

## DO BRAZIL

Sexta feira 19 de Março de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

São Miranda

LONDRES 20 de Dezembro.

Camera dos Pares.

Moção do Lord Liverpool (relativa ao) soccorro pecuniario, que se deve dar á Rússia infelizes da Rússia.

**E** Ntre os acontecimentos extraordinarios, que tem corrido aos nosos olhos desde vinte annos a esta parte, não tem havido época mais fertil de successos inesperados, do que aquelles, que tem tido lugar ha seis mezes no vasto Imperio da *Russia*.

Nós vemos o dominador da *França* depois de humo brilhante carreira de successos, e de conquistas extraordinarias, oblocado em humo situação, que faz o mais rigoroso contraste com a situação em que elle estava ha poucas mezes. Podemos dizer, que todos os Exercitos, que a *França* tem posto em campo ha vinte annos não tem comparação com o Exercito, que *Bonaparte* levou á *Russia* e elle excedia a todos pelo número, e pelos talentos dos Officiaes commandantes e pela sua general organização. O total das suas forças era de 360 mil homens, e 60 mil cavallos. A força defensiva da *Russia* não era propria para se oppor a semelhante Exercito; e as circumstancias, em que ella se achava concorrião a enfraquecer os seus meios de defesa, não só pela grande inferioridade da sua cavallaria, como pela diversão da guerra da *Turquia*. Mas a pesar destes inconvenientes a *França* achou na *Russia* humo especie de opposição, bem differente daquellas, que ella tem encontrado em todas as suas guerras, na excepção da guerra da *Península*. A differença he, que em todas as guerras, que a *França* tem sustentado nunca se pôe

vo se levantou em massa como agora. O povo da *Russia* tem sacrificado tudo que lhe he mais caro pela sua defeza, e tem-se mostrado disposto a fazer ainda maiores sacrificios para se não submeter ao jugo dos seus invasores. Os *Francezes* contemplando os gloriosos esforços da *Russia*, tem aprendido á sua custa, de quanto he capaz hum paiz quando se quer defender. O incendio de *Moscow*, e de outras muitas cidades queimadas sobre a marcha do inimigo, he hum facto de que não ha exemplo na historia, maiormente em hum paiz, acnde o frio he proverbial, e por consequencia mais generoso o sacrificio por deixar aquelle povo exposto á rigoridae da estação sem outro abrigo, que o das covas, e das florestas.

Ora como este sacrificio dos *Russos* foi a principal causa do seu triumpho sobre a derrota dos *Francezes*; e como a derrota dos *Francezes* foi o maior bem possivel para o socego da *Gram-Bretanha*, e da Europa inteira, espero, que a generosidade *Britanica* não vacile hum só momento em mandar hum soccorro pecuniario áquelles infelizes, cuja infelicidade vai fazer a fortuna de tantas Nações.

O intento de *Bonaparte* na conquista da *Russia* era dar hum golpe mortal sobre o commercio da *Gram-Bretanha*, excluindo-a do commercio da Europa. Se elle realisasse o seu intento privava o nosso paiz de commerciar com 35 milhões de homens; porém ( graças ao valor da *Russia* ) os nossos generos já começam a subir de preço, e por mais, que seja nossa liberalidade no soccorro em questão, ella será recompensada com usura nos lucros, que nós hamos tirar das expedições do *Baltico*. ( *Applauso.* ) O soccorro foi differido nemine discrepante, e attendendo-se á escacez do ouro, a penas se mandarão 1000 L.

---

*Gazeta de S. Petersburgo 20 de Dezembro.*

“ O General *Victor* não pôde executar as ordens de *Bonaparte*, que erão obrigar *Wittgenstein* a passar além do *Dwina*. Elle atacou, porém a vanguarda de *Wittgenstein* o fez perder a sua posição, e o obrigou a retirar-se debaixo de hum fogo vivo, que o fez perder 3000 homens.

Faz gosto ver combater as nossas tropas. A millicia novamente recrutada reyalisa com a tropa veterana. Hum batalhão desta millicia, que estava na vanguarda recusou ao principio obedecer á ordem, que teve de se retirar, dizendo, que o Imperador não os havia mandado alli para se retirarem; mas passaram avançaem, e atacarem o inimigo. „

---

*Gazeta de Paris 20 de Dezembro.*

“ O nosso Exercito está actualmente nas fronteiras da *Polonia*, s onde tem immensos armazens, e bons quarteis de inverno. As cartas dos Officiaes, que

lá se achão dizem, que o exercito está nas mesmas circumstancias, em que estava o Exercito da campanha de 1806, e que cada dia parece mais brilhante. O corpo de *Wittgenstein* quiz fazer huma diversão sobre *Victor*; mas foi repellido em hum momento.

Sobre as margens do *Dwina*, e do *Dnieper* se opera hum grande movimento. Huma só empulsão faz mover as massas *Francezas*, e confederadas, entretanto que as medidas dos *Russos* estão submetidas à diversidade de planos, a talentos, e intenções dos chefes de tantos corpos separados, e isolados. Esta diversidade de medidas será confundida pela nossa unidade. ,,

A Gazeta de *Paris* está na mais exacta contradicção com a Gazeta de *Petersburgo*, como se acaba de ver; e he de admirar que a mentira esteja tanto em moda na *França*. Se *Victor* repellio a *Wittgenstein*, como diz a Gazeta de *Paris*, porque razão não cumprio *Victor* as ordens de *Bonaparte* passando o *Dwina*? Se as operações dos Exercitos *Francezes* estão no plano da mais perfeita unidade porque não acudio *Macdonald*, ou outro General a *Bonaparte*, quando o seu Exercito foi desbaratado na retirada de *Smolensko* para a *Polonia*? A respeito dos Officiaes *Francezes*, que dizem, que o Exercito está mais brilhante, que nunca; e que as circumstancias da campanha actual são semelhantes ás da campanha de 1806: isto só merece ser refutado com o Sarcasmo do Satyrico de *Roma* = *Risum teneatis amici.* =

---

#### Extracto do Ambigü sobre a chegada de *Bonaparte* a *Paris*.

Cheguei, vi, e fugi. Eis aqui o brilhante laconysmo com que o *Cezar*, das nossas eras deve inculcar a rapidez, e a gloria da sua ultima campanha. Este Augusto Desertor, que entrou na *Russia* com perto de 4000 homens, entrou em *Paris* com alguns dos seus amigos, e veio tomar quartéis de inverno no palacio de *S. Cloud*. Antes de chegar alli, elle mandou adiante hum bello monumento historico, intitulado = Ultimo boletim do grande Exercito = Ainda se chama grande hum Exercito, que já não existe; porém aqui não condemnamos nós a *Bonaparte*; pois que tão bem *Luiz XIV* já não existe, e com tudo ainda se chama *Luiz* o Grande. Este boletim, he comparado por hum Jornalista *Francez*, ao *Commentario* de *Cezar*, quando voltou das *Gallias*. Que bella comparação! Quando as cousas não tem a menor semelhança, então he, que a comparação tem graça.

Quando *Bonaparte* foi de *França* para a *Russia* passou por *Alemanha*; mas voltando da *Russia* para *França* não se dignou passar outra vez por *Alemanha*, porque não sabia se os estanhos o receberião com tanta indulgencia, como os seus.

O seu ultimo boletim só differe em huma cousa do *Commentario* de *Cezar*; e he que *Cezar* narra as suas victorias, e *Bonaparte* escreve as suas desfeitas. Nisto seria elle muito digno de louvor, porque mostrava a sua sinceridade.

dade; mas elle confessava humas para melhor occultar outras. Diz, que perdeu 30 mil cavallos, e quasi toda a artilheria; mas diz, que foi por causa do gelo, e não pelos ataques dos Russos: diz, que succumbio á Natureza, e não aos homens. E julgando-se que outro Xenefonte no seu retro dos dez mil, não perdeu hum só soldado em todos os encontros, que teve com os Cosacos.

Esquece-se ( porque fugio muito apressado, e não teve tempo de contar ) de que em 17, e 18 de Novembro perdeu 3000 homens dos corpos de Davoust, e Ney; e nem ao menos falla daquellas duas acções; nem se lembra de toda a brigada de Augereau, que depoz as armas. Elle tem a impudencia de dizer, que podia ter concluido a conquista da Russia, se quizesse dar a liberdade áquelle povo; mas que aquelle povo era ainda muito barbaro para se lhe dar a liberdade, e que não lha quiz dar para que elle não abuzasse della, assassinando os nobres, e os ministros. Elle dá em fim a entender, que voltou a Paris por em quanto, e que logo torna a concluir a sua empresa. Eis-aqui a sinceridade do seu commentario...

### B A H I A.

Recebemos aqui folhas de Lisboa até 14 de Janeiro. Ellas coincidem com as noticias das Gazetas Inglezas sobre as campanhas do Norte. As guerrilhas tem feito alguns movimentos na Hespanha, os quaes serão annunciados em outros numeros. Wellington depois de ir a Cadix, e a Lisboa tornou para o Exercito; mas não consta ter acontecido nada notavel nas fronteiras de Portugal.

As folhas de Lisboa não fallão de armesticio algum entre os Francezes, e Alliados como se soube aqui por cartas de Ponta; antes a hida do Lord para o Exercito dá a entender, que os Alliados devem estar de observação sobre os movimentos do inimigo.

### A V I S O S.

Quem quizer comprar huma roça sita na estrada do Rio Vermelho, terras proprias, casa e seus arvoredos, falle com Manoel Fernandes da Silva morador no beco que vai para a rua nova de S. Bento passando o sobrado que faz quina logo immediato.

Vende-se hum cavallo de muito boa figura, e cor; e com muita propriedade para ensino: quem o quizer comprar, dirija-se á Loja da Gazeta, que se dirá quem o vende.

Com Permissão do Governo.

B A H I A: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



DO BRAZIL.

*Terça feira 23 de Março de 1813.*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

*Sá e Miranda.*

---

[ *Reflexões sobre as victorias da Russia, extrahidas do* {Periodico  
El Español.

“**Q**ue a *Inglaterra*, dona dos mares, Senhora do Commercio, mestra consummada em todas as artes da vida, e modelo de amor da liberdade, e das leis, tenha achado meios ( não obstante a pequenez do seu terreno ) para conter a torrente do dispotismo militar, que hia a submergir o Continente; cousa he admiravel, porém não extraordinaria!

Porém, que a *Nação Russa*, contemplada como huma grey immensa de escravos, sem espirito, e sem patriotismo: que huma *Nação*, que occupa pela maior parte hum terreno tão ingrato; que hum povo, que tão pouco goza desse mesmo terreno, que habita, tenha podido conter, e destruir em huma campanha o immenso Exercito, com que esse homem, terror do Continente, se tinha empenhado a submetello; he hum objecto, que estava fóra de toda a expectativa, e que por isso se faz digno da meditação dos politicos, e philosophos!

*Bonaparte* entrou na *Russia* com 420 mil homens; e depois da célebre expedição de *Xerxes* não se tem visto empreza militar, começada com mais apparato, nem concluida com mais vergonha.

E a quem póde interessar tanto como aos *Hespanhoes* o exame deste fenomeno? Não he do meu intento fazer comparações odiosas. O espirito, que a *Hespanha* tem mostrado, e a constancia com que tem soffrido mil

generes de males no espaço de cinco annos, sem esfriar no seu proposito, são merecimentos, que não se pôdem escurecer. Ella foi a primeira, que se oppoz á torrente invasora, e a ella se deve o estado vacilante do poder de *Bonaparte*, que hia a consolidar-se com a perfeita subjugação da *Península*. Fique pois salva a honra da Nação sobre os pontos essenciaes, em que a verdadeira honra consiste; mas comparando os passos da *Hespanha* com os da *Russia*, seja nos licito fazer algumas observações. Quando a *Hespanha* soffreu o cumulo das desgraças, que a reduzirão a existir só dentro do recinto de *Cadix*, todo o mundo acreditava, que os restos do dispotismo antigo, que a Junta Central tinha conservado, erão a origem de todos os males. Haja Côites; haja liberdade de imprensa, haja constituição; e logo teremos Exercitos, e tudo terá actividade, e energia. Assim o acreditavão todos, julgando das cousas em abstracto, e criando na imaginação hum mundo novo sobre as regras, e modelos, que se achavão em alguns livros. Cumprirão-se esses desejos philosophicos, e vejamos agora se os *Hespanhoes* adiantarão o objecto de libertar a sua terra dos *Francezes*? Vejamos por outra parte o que tem logrado as tropas *Russas* em huma campanha, e attendendo á differença de meios, vejamos o que os *Hespanhoes* devem fazer para conseguir resultados semelhantes.

Dirão alguns, que não forão os *Russos*, mas sim o clima do seu paiz, que destruiu o Exercito *Francez*. Não pretendemos negar a grande influencia do clima sobre a destruição das forças *Francezas*; mas para que esta causa phisica sortisse o seu effeito sobre os invasores da *Russia* forão necessarios os planos, os esforços, e sacrificios da Nação *Russa*. Não são portanto os meios; mas o modo de usar delles, o que faz o objecto de comparação entre a resistencia da *Russia*, e a da *Hespanha*. He verdade, que o inverno destruiu o Exercito de *Bonaparte*; mas se os *Russos* não incendiassem *Móscow*, os *Francezes* alli ficarião muito bem aquartelados, e não lhes seria preciso fazer huma retirada forçada por entre montes de gelo. He verdade, que o inverno foi o paladio da *Russia*; mas se os *Russos* com os seus Exercitos não retardassem a marcha de *Bonaparte* com algumas batalhas, elle teria chegado muito mais cedo a *Moscow*, e teria bastante tempo para chegar a *S. Petersburgo* antes, que o gelo cahisse.

A questão pôde reduzir-se a estes termos = Qual he a causa porque a *Hespanha* depois de ter feito ao principio fugir os Exercitos *Francezes*, não deu nem hum passo para se aproveitar das suas vantagens? Porque tem ella perdido sempre terreno até ao ponto em que o *Lord Wellington* começou a resgatala? Que he o que tem faltado á *Hespanha* para formar Exercitos, que resistão, como esses da *Russia*, os quaes estão debaixo de hum systema politico absolutamente contrario? Porque tem a *Russia* Exercitos, que pelejão como Exercitos, e a *Hespanha* não tem tido mais, que algumas divisões, que pelejão como guerrilhas? Porque tem os *Hespanhoes* mostrado algum valor quando pelejão em guerrilhas; e porque tem sido sempre dispersados quando tennem as suas forças? Estes factes não se pôdem escurecer com sophysmas, e declamações. Segundo o nosso modo de pensar est aqui as razões = Na *Russia* ha governo, e na *Hespanha* não ha gover-

nô = Na *Russia* ha unanimidade; e na *Hespanha* não ha unanimidade. =  
Supplicamos aos Leitores, que não se escandalisem antes de explicarmos estas duas proposições.

Quando nós dizemos, que na *Russia* ha governo, e que na *Hespanha* não; não he nosso intento recommendar a constituição daquelle Imperio aos *Hespanhoes*. Verdade he, que hum governo para ser perfeito deve ser vigoroso, e moderado; porém a primeira condição he essencial; e a segunda he huma modificação, importantissima sim; mas que não pôde existir sem a força, ou vigor a quem deve moderar. Hum Estado sem inimigos pôde existir de algum modo com hum governo sem força; porém hum povo invadido, que não está sujeito a huma força interna, e poderosa, que o governe, he impossivel, que se defenda por mais numeroso, que elle seja. ( *Bravo.* )

Os *Russos* estão sujeitos á vontade ilimitada do Imperador: os *Russos* estão debaixo de hum systema de feudalismo, que entra nos limites da escravidão; mas seja como for, vejamos o effeito pratico no caso em que a Nação se vê ameaçada por hum inimigo estrangeiro. O Imperador he absoluto, porém isso mesmo faz, que desde o primeiro dos nobres até ao ultimo dos Officiaes do Exercito, todos tremão a ouvir a palavra obediencia. Se he preciso armar a Nação em massa, não fica hum só individuo sem tomar armas. Se he preciso assolar campos, e queimar Cidades, tudo se reduz a cinzas em hum momento. O General da divisão obedece cegamente ao General em Chefe para evitar a indignação do Imperador, que lhe deu o commando: o Official executa rigorosamente as ordens do General, porque não tem recurso contra seus superiores; o Soldado morre porque sabe, que lhe he impossivel voltar as costas; e este he o unico meio de fazer guerra; assim tem sido todos os Exercitos conquistadores; e assim devem ser todos os Exercitos, que se querem defender de hum invasor poderoso.

Voltemos os olhos á *Hespanha*. O primeiro impeto produziu huma unio momentanea; e esta unio deu de si algumas victorias: No momento seguinte já não houve impeto, nem quem o desse; e por mais, que ressoe por toda a parte o eco do pequeno número, que escreve = patria, liberdade, independencia; a massa dos homens não se move em parte alguma do mundo senão por huma classe de força. E quem tinha esta força na *Hespanha*? Todos os laços da subordinação antiga estavam rotos; e he muito difficil formar, e consolidar outros novos. O povo estava acostumado a obedecer ao Rei; e só podia obedecer se houvesse quem o persuadissee de que o Rei, era quem o mandava. Todas as Juntas do mundo não estão capazes de causar no povo huma sensação de respeito semelhante á sensação, que lhe fazia o Rei. Os homens são animaes de costume; e aonde hum Rei tem mandado por muitos seculos, he impossivel costumar o povo a obedecer ao nome abstracto de Ley. ( *Bravo.* )

Tem faltado sempre aos *Hespanhoes* a força de huma auctoridade, que os fizesse empregar o seu valor, não ao seu arbitrio, porém como, e

quando se lhes ordenasse. Elles fizeram alguns prodigios de valor quando defendião huma Cidade como v. g. *Saragoça*: porém fugião sempre em huma batalha campal. E porque? Porque na Cidade obedecem ao estímulo de conservar os seus lares; e na campanha não entendem a importancia de conservar tal, ou qual posição; e como na campanha não são capazes de obedecer ao estímulo do interesse, que não conhecem, he preciso, que obedeção ao estímulo da auctoridade, e da força. ( A isto he que se chama conhecer os homens colectivamente. ) A disciplina militar he a unica força, que obriga os homens a exercitar todo o seu valor quando, e aonde he preciso. Porém esta disciplina militar he huma cadeia, que começa no governo, e que acaba no ultimo cabo de esquadra: todos os seus fuzis são de temor, e respeito; e desde, que este temor se quebre em alguma parte, adeos disciplina, adeos Exercito.

Nós appellamos para todos os *Hespanhoes* militares, e paisãos, que digão ingenuamente se não estão intimamente persuadidos, de que huma ordem communicada pelo Secretario da guerra no tempo de *Carlos IV*, estava mais segura de ser cumprida, do que huma ordem da Junta, e da Regencia. *Ballesteros* não desobedeceria de certo a huma ordem do Principe da Paz.

Nós não defendemos o dispotismo; mas vemos, que no cabo de cinco annos de experiencia a *Hespanha* não pôde formar hum Exercito effectivo, nem tem podido repellir os *Francezes* como fizeram os *Russos*. Estamos persuadidos, de que os *Hespanhoes* não são menos aptos para soldados, do que os *Russos*; e a causa da differença nos successos he, que na *Hespanha* se tem combinado huma infinidade de circumstancias, que tem debilitado todos os laços do Estado: e que a falta de hum Monarcha, a quem se obedeça por huma especie de sensação, e de respeito herdado, poz a Nação em huma insubordinação geral, ainda que sutda, da qual as Côrtes repetidas vezes se queixão; e que tem de hum modo doloroso produzido a anniquilação dos Exercitos.

As Côrtes tem conhecido, ainda que tarde, que faltava hum primeiro movel, que estabelecesse a disciplina militar, a qual não pôde nascer de philosophias especulativas, e que em todos os tempos, e paizes do mundo tem consistido na mais cega obediencia. Foi em consequencia deste conhecimento, que as Côrtes fizeram ao Lord *Wellington* Generalissimo das tropas, e porerão deste modo a *Hespanha* no caminho da sua independencia, e liberdade. Deste modo terá a *Hespanha* Exercitos effectivos, e não se perguntará mais: porque a *Hespanha* não faz o mesmo, que a *Russia*?

Resta-nos dizer alguma cousa sobre a unanimidade da Nação *Russa*, que tanto tem contribuido para as suas victorias; e que tanta falta tem feito na *Hespanha*, e continúa a fazer.

Em tempo de partidos politicos, e de guerras civis, he mui natural, que a ambição individual aspire a valer-se do abatimento dos contrarios para exal-

ração própria. Este he o rumo invariavel das paixões humanas ; porém hum Governo illustrado não deve adoptallo , nem deixar-se levar por elle condescendendo com as inclinações cegas do povo. Quando se trata de defender a patria , não se deve fazer consistir o fructo da victoria em destruir huma parte dos concidadões ; e eis-aqui o que se tem visto na *Hespanha* , mesmo depois do governo das Côrtes : admitem-se os delatores , e tem-se feito muitas familias desgraçadas. As cadeas estão entulhadas de *Hespanhoes* ; huns porque annunciarão noticias tristes , outros porque não acreditarão em tal , ou qual victoria das guerrilhas ; huns porque lião livros *Francezes* , outros porque no tempo , em que o Rei intruso estava em *Madrid* , tinham amizade com hum official *Francez* , e com estes , e outros pretextos tão ridiculos , como indignos da consideração do governo , tem-se feito huma inquisição tão furiosa , que muitos bons patriotas tem fugido para *França* com o preceito de alguma calumnia , ou desconfiança da parte da policia , que os sacrifique como se tem feito a muitos innocentes. E pôde haver unanimidade em huma Nação , cujos , individuos andão sempre reservados , e suspeitosos ?

No momento , em que os *Francezes* evacuaõ huma Cidade da *Hespanha* , o governo *Hespanhol* trata logo de syndicar sobre aquelles , que erão amigos de algum *Francez* , que conversavão com elle na praça , que lhe davão o braço na rua , e que comião com elle , ou applaudião o governo do Rei intruso ; e como os *Hespanhoes* já sabem disto aconteeço , que quando os *Francezes* sahirão de *Madrid* forão com elles muitos negociantes honrados , muitos homens literatos , e muitas familias inteiras , que temião serem comprehendidas na devassa. Este modo de proceder faz com que os homens aborreção a patria , e o governo , e que se fação inimigos á força do Solo aonde nascerão , e daquelles , com quem forão criados. Que remedio tem hum povo fraco senão sugerir-se a hum Exercito invasor , applaudir as suas leis , e mostrar-se amigo de todos os individuos da invasão para não arriscar a sua existencia ? O modo de extinguir o número dos chamados *Afrancezados* , não he perseguillos , he fazer-lhes sentir as vantagens de estarem debaixo do governo *Hespanhol* , comparado com o governo intruso. Desde , que os *Francezes* publicarem amnistia geral ao entrar em huma Cidade , e as Côrtes publicarem perseguição ; cada vicissitude da guerra augmentará o partido dos *Afrancezados* , ou ( o que he inda peor ) dos aterrados , e reservados , de que ha grande abundancia na *Hespanha*.

Estes a quem chamamos reservados fórmão a classe mais numerosa , e são os que mais contribuem á duração da especie de guerra sem termo , que a não ser o Lord *Wellington* , e as victorias da *Russia* , acabaria na subjugação da *Hespanha* depois da sua completa anniquilação.

F Seja qual for o influxo da guerra da *Russia* na *Hespanha* , he indubitavel , que o Lord á frente de hum Exercito *Hespanhol* ( se não estovarem os seus planos ) saberá libertar , e consolidar para sempre a liberdade da *Peninsula* , firmando nella as bases de hum governo vacillante sobre a força , e a unanimidade , que até agora lhe tem faltado. „

Este discurso he a melhor cousa, que se tem escripto sobre o actual estado da *Hispanha*. Hum governo sem força he hum accidente sem substancia, e a Regencia *Hispanhola* concentrada no recinto de *Cadix*, e destituida de hum Exercicio bem disciplinado, não pôde ter aquelle grão de respeito, e de temor indispensavel para ser obedecida de huma Nação numerosa. Esta falta de vigor no governo tem sido a causa primeira da existencia dos *Francezes* na *Peninsula*; e foi igualmente a causa da desobediencia de *Balteseros*.

## B A H I A.

Em huma folha, que escrevemos ha poucos dias quizemos estimular a languidez dos nossos lavradores na Economia rural ( esta palavra denota em toda a sua extenção tudo que directa, e inderactamente tende á perfeição d' agricultura, criação de gados, engenhos, lambiques &c. ) citando o que dizia os periodicos *Inglezes* sobre a pericia das máquinás, com que a *Grã-Bretanha* tinha deminuido a necessidade dos braços. O empenho, que temos em ver o diantamento do *Brazil* sobre estes objectos nos obriga, como por instincto, a lançar mão de toda a occasião, em que podemos mover, e instruir. Advertimos porém, que no calor das nossas declamações sempre exceptuamos, e fazemos justiça a alguns genios activos, e industriosos, os quaes não estão ao nivel da multidão, nem se deixão arrebatár pela torrente do exemplo. Mas, que pôdem dous, ou tres homens ( dizia hum sabio do século 12 ) contra as preocupações do seu paiz, e do seu tempo?

O Brigadeiro Inspector *Felisberto Caldeira Brant*, a quem esta Capitania deve a introdução da vacina, uni-se com o Commendador *Pedro Rodrigues Bandeira* em 1810, e mandááo encomendar a *Walhs*, e *Bolton* huma bomba de vapor applicavel aos engenhos de açucar, e semelhantes ás que se usão nas colonias *Inglezas*. Responderáo os sobreditos fabricantes, que em seis mezes poderião apromptar a pedida maquina; mas que não conhecião naquella occasião quem quizesse vir ao *Brazil* assentalla, e ensinar as suas operações, o que era indispensavel para evitar os demachos de quem não está affeito a semelhante manejo. Esta difficuldade fez suspender a encomenda até, que houvesse quem conduzisse a máquina, e offerencia-se-lhe 540\$ por este trabalho. Como porém não apparece a quem se quizesse incumbir de tal empreza; o Coronel *Pedro Antonio Cardoso* resolveo-se o anno passado a mandar vir a máquina sem o desejado artista, expondo-e antes a perder 3 contos, que foi o seu emporte, do que a deixar huma especulação, que no correr do tempo deve produzir bens immensos como já tem produzido nas *Antilhas*. He de notar para gloria da verdade, e para honra daquelle recommendavel lavrador, que elle tem levado á maior perfeição o seu estabelecimento pela introdução dos cilindros, e dentadura de ferro de *Eduard Wooley*, pelas caldeiras, fornalhas, e methodo de cosimento de *Mr. Dutrone*, pelos lambiques chatos &c. &c. &c.

Estes factos provão, que antes das nossas advertencias, tem havido alguns patriotas, que tentão o melhoramento deste paiz, e que o tem conseguido em alguns respeito. Mas para justificar a nossa proposição = que nem a alavanca de *Archimedes* poderia mover a nossa enercia = basta dizer-se, que apenas 8 proprietarios de engenho tem hido a *Itaparica* ver o estabelecimento do mencionado Coronel *Pedro Antonio Cardoso*; e só nos consta por ora, que o *Commendador Pedro Rodrigues Bandeira*, e o Coronel *José Diogo Gomes Ferrão Castel Branco* tenham melhorado as suas fabricas tanto em fornalhas, como em distillações. Chega a ponto de cegueira a repugnancia dos homens em admittir novidades, ainda as mais necessarias; e a pequena revolução de *Marselha* quando se introduzio o café he hum: prova desta verdade. Huns dizião, que o café era hum verdadeiro veneno; outros, que era hum ramo de luxo perigoso, e outros dizião, que os Christãos não devião usar d'elle por ser bebida de *Turcos*, sectarios do *Alcorão*. E que diremos nós sobre a repugnancia dos nossos lavradores em procurar o seu melhoramento? Diremos com o judicioso *Ganganelli* em hum carta a hum amigo, que tinha nestes climas = a perguiza he o peccado original do *Brazil*.

---

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 18. Do Rio de S. Francisco, Sumaca *Santissimo Sacramento S. Antonio e Almas*, Mestre *Joaquim Coelho*, 3 dias de viagem, 12 pessoas de equipagem, carga algodão, sóla, caruá, e pedras de amolar. Dono *Mandel Cardoso Dias*.

Em 20. Do Rio de Janeiro, Galera *Maria*, Mestre *Francisco Xavier da Rocha*, 26 dias de viagem, carga, em lastro, de passagem *Domingos Borges de Barros* Professor de Agronomia, e *Antonio da Silva* Diretor do Desenho, e *Arquitectura Civil*, Dono *José Diniz Baptista*.

Em dito. Do dito Sumaca *Brilhante*, Mestre *Antonio Jacinto da Silva*, 29 dias de viagem, carga 60 fardos de fazenda da *India*; e sêra, de passagem *João de Souza dos Santos Ferreira*, Conego Doutoral da Sé desta Cidade. Dono *João Francisco de Almeida*.

Em 21. De *Jaraguá*, Sumaca *Conceição*, Mestre *Gabriel Archanjo*, 7 dias de viagem, carga algodão, açúcar, e madeira de construcção. Dono *José Gomes de Amorim*.

*Embarcação que está a saber.*

Para o Rio de Janeiro a Escuna *Venillia*, Mestre *Antonio Fernandes*, a 24 do Corrente.

---

## A V I S O S.

*Antonio Marques de Souza*, filho de *Nicoldo Marques*, ambos interessados em huma loja de Caldeireiro no caes Dourado N.º 65, faz sciente a todos os Senhores, a quem se lhes fizer preciso obras de fundições, como sejam machos e feineas de navios, olhaes, correntes de leme, e tudo o mais que fer respectivo a fundições de bronze, pelo preço de 360 réis a libra; assim como tambem funde chapas de chumbo para rodas de proa, e escovéns a preço de 110 réis por libra. Toda a pessoa que se quizer utilizar das ditas obras, póde dirigir-se á sobredita loja aonde se poderá convencionar, e dar algum prazo de tempo.

Quem quizer comprar huma fazenda com suas casas de taipa, cobertas de telha, em terras proprias com seus pomares, arvores de espinho, coqueiros, e para mais de 40 pés de jaqueiras, sitas na Freguezia de *S. Bartholomeu* de Pirajá no sitio de *Agoas Claras*; dirija-se á mesma fazenda onde mora seu dono *Manoel Pires de França*.

Para o Rio de Janeiro, a Sumaca *S. Antonio Brilhante*, até 10 de Abril; quem quizer carregar falle com *João Francisco de Almeida*.

*Joaquim da Costa Dourado*, tem á venda Lonas fabricadas, em *Bangala* por preço commodo.

Quem tiver alguma escrava, preta, ou mulata que seja custureira, e a queira vender; falle com *Manoel Joaquim*, no Trapiche Grande.

---

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



D'O BRAZIL.

Sexta feira 26 de Março de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda

Noticia a respeito dos Cossacos.

**B**onaparte affecta em seus boletins tratar com desprezo os *Cossacos*, o que he prova decisiva da grande importancia destas tropas, a que podemos com brstante propriedade chamar volantes. *Bonaparte* falla dellas com desdém; mas conhece-se facilmente seu resentimento; e mais se descobre em taes boletins a raiva d'hum Chêfe picado da inesperada resistencia, que encontra, do que a indiferença que excitaria hum inimigo desprezível. Nós julgamos pois que será agradável, e mesmo interessante aos nossos Leitores dar huma succinta noticia desta Nação guerreira, conhecida tão pouco, geralmente fallando, até hoje.

Os *Cossacos* descendem dos antigos *Moscovitas*: quando o seu paiz foi invadido, e devastado pelos *Tartaros*, elles emigrááo, e soráo fixar-se, e estabelecer-se nas embocaduras do *Buristhenes*, do *Bog*, e *Dniester* sobre as margens do *Mar Negro*. Estiveráo por algum tempo sujeitos aos Reis de *Polonia*, e hum delles (*Estevão Bathori*) os reuniu debaixo de hum *Hetmann*, ou Chêfe, cuja authoridade era muito extensa, e ainda hoje existe. Em 1654, em razão das muitas vexações, que soffriáo, sacudirão o jugo dos *Polacos*, e se reunirão aos *Moscovitas*, de quem seus antepassados tinham formado parte: e desde esta uniáo os *Cossacos* podião armar 60 mil homens. Foráo-se estendendo, e a tal ponto, que em breve tempo occupááo o paiz, que fica ao Oest do *Don*, e chegaráo por fim até ás margens do *Wolga*. Elles habitáo hum grande número de Cidades, e tem feito, em diferentes épocas, grandes serviços ao Imperio *Russo*.

Em 1708, seu *Hetmann Mazeppa* tomou partido pelo Rei de *Suecia*, contra o Czar *Pedro o grande*: e este para os punir, depois da batalha de *Piltova*, fez entrar suás tropas em suas terras, e fez matar hum grande número. Os *Cossacos* são desde essa epoca mais dependentes da Corte da *Russia*,

que n'outro tempo? Antes disso elles formavão huma especie de República de Soldados, a muitos respeito independente.

Nada diz Sir Roberto Wilson, fallando de suas qualidades militares, nada pôde illudir sua actividade, escapar á sua penetração, ou enganar sua vigilância. Não ha exemplo de serem huma só vez surprehendidos. — Montados em seus pequenos e feios cavallo, mas bem ensinados, que marchão em huma hora cinco milhas, e mais ligeiro, que o mais ligeiro e fino cavallo: — hum pequeno azurrague na mão, armados com huma lança, huma espada, e huma pistola na cintura, os *Cossacos* jámais temem hum adversario em combate singular: — na ultima guerra elles atacavão de huma maneira irresistivel todos os esquadrões, que se lhes oppunhão. O terror os precedia, quando carregavão sobre o inimigo; e debalde a disciplina tentou pôr hum obstaculo ás suas lanças iristadas — sómente os Couraceiros conservavão alguma confiança, e parecião desafiar o braço, e sciencia dos *Cossacos*: mas na batalha de *Eylan*, quando os Couraceiros carregarão sobre o centro do Exercito *Russo*, e abrirão passagem, os *Cossacos* immediatamente os atacarão com suas lanças, desmontarão-os, e n'hum instante mais de 500 *Cossacos* apparecerão no campo da batalha cobertos com os despojos dos vencidos.

Elles batem-se a debandada: e quando se reúnem para atacar, he sem ordem, mas em massa. Não ha cavallaria, que possa como elles aturar huma marcha muitas noites, e muitos dias; que possa trepar montanhas, e passar caudalosos rios a nado. Dez mil guerreiros semelhantes terão sempre vantagens sobre hum número superior, e no curso de huma campanha elles arruinarão seu inimigo pelos movimentos, e fadigas continuas.

O Dr. Clarke diz em suas viagens, que ha alguma cousa mui marcial n'hum *Cossaco* — seu olhar arrogante e magestoso; suas sobranceiras, e bigodes negros — seu barrete preto, que termina em huma bolsa vermelha, seu pennacho, e tope branco; a elegancia de seu talhe, dão-lhe hum ar d'importancia — seus vestidos consistem em huma farda azul, bordada de ouro, e fortada de seda, que he acolchetada sobre o peito; por baixo da farda traz hum colete de seda, cuja parte inferior he coberta pela cinta — pantalonas largas do mesmo panno que a farda, ou de fustão branco, sempre extremamente aceadas, descem sobre as suas botas. — Só traz espada quando está a cavallo, em viagem, ou na guerra, o barrete he a cousa mais bella, que ha no uniforme do *Cossaco*; elle augmenta seu talhe, e com os bigodes pretos dá hum ar militar, ainda á pessoa a mais insignificante: usa sempre de cabello curto; e a cinta algumas vezes he verde, outras amarella ou vermelha, mas geralmente he negra: Não ha Soldados, que sejam mais aceados em seus vestidos do que os *Cossacos*: o uniforme fica bem a todos, sejam velhos, ou moços; — não lhes convém huma vida tranquilla; são doidos pela guerra; e no tempo da paz parece que a indolencia os opprime, desgosta, e fatiga. (*Invest. Portug. N.º 18.*)

---

GR A-B R E T A N H A. Londres 16 de Dezembro.

No periodico *Morning Chronicle*, datado de 14, lê-se o seguinte: — He certo, e merece publicar-se, que huma parte da Bibliotheca de Mr. Talley.

*rand*, Príncipe de *Benevente*, chegou a *Londres*, e que alli se espera o resto. He consignada a huma casa abastada de negocio para ser vendida. Des'a circumstancia podem-se tirar diversas conjecturas, a mais natural he que *Talleyrand* julga que as suas propriedades estarão mais seguras em *Inglaterra*, do que de baixo de mão do *Governo Francez*; e he provavel, que elle tambem mande vir alguma parte dos seus immensos cabedaes. Tambem se pôde coniecturar que, sabendo do enorme preço, por que aqui se vendem os livros da Bibliotheca de *Roxburgh*, queira utilizar-se das vantagens, que lhe offerece esta venda, assim como dos livros raros, que tem sido roubados nas Bibliothecas da Europa. Porém os nossos Leitores podem capacitar-se da verdade deste facto. = Em consequencia disto he que entre nós corren hum boato, de que *Talleyrand* passára para a *Inglaterra*, mais já se vê que não foi assim.

Do mesmo lugar e data.

Cartas do Continente annuncião, que *Jeronymo Bonaparte* mandára para *França* todas as preciosidades de *Cassel*, e que se esperão grandes commoções em todas as partes de *Alemanha*, em consequencia dos desastres, que os Exercitos *Francezes* tem soffrido recentemente.

S A R D E N H A. *Cogliari* 18 de Novembro de 1812.

Extracto de huma carta de alguns *Ecclesiasticos Romanos*, que poderão escapar-se da *Ilha de Corsega*, para onde tinhão sido desterrados por ordem de *Bonaparte*, os quaes chegarão ultimamente a esta Cidade, e fazem sobre o seu destino a narração seguinte:

Depois que o Summo Pontifice foi arrancado á força do seio dos seus fiéis Vassallos, convocou o intruso Governo o Clero de *Roma*, e o do Estado Pontificio para prestarem o juramento, sob pena de degedo e perda dos seus Beneficios, para aquelles que o recusassem; bem poucos forão os que quizerão sacrificar os deveres da sua consciencia, o da sua honra a huma existencia precaria, e quasi todos recusamos com hum valor extraordinario o prestamento de hum juramento, que o nosso Santissimo Padre, como Pai e Mestre dos Fiéis, nos tinha expressamente prohibido de dar, declarando-o injusto, illicito, e que redundava *in periculum, fidei, & in perniciem animarum*. Em consequencia de huma tal accusação, varios Prelados, Bispos, Conegos, Parrochos, Superiores das Ordens Regulares, todos fomos logo presos com grande estuondo, e incommodo nosso, e degradados para diferentes partes d'*Italia*; comtudo a nossa demora naquelles sitios foi de poca dura, por quanto, depois de nove mezes, aquella porção do Clero Romano degradado em *Parma* e *Placenza* foi novamente chamada pelos respectivos Prefeitos para prestarem o juramento sob pena de degedo perpetuo para a *Ilha de Corsega*. Nenhum de nós, graças a Deos, se atreveo a infringir as ordens do nosso muito amado Soberano, perferindo antes o desterro para esta ingrata *Ilha*, que faltarmos aos nossos deveres.

Quatro centas eramos as innocentes victimas, que, aos 15 de Fevereiro de

1811, fomos conduzidos pela neve e gelo, e por meio dos precipícios dos *Apenninos* até o Golfo de *Spezia*. Quando paravamos de noite, bem longe de nos concederem qualquer pequeno descanso para o restabelecimento dos tormentos e fadigas, que soffrimos no decurso do dia, fechavão-nos na mais horrenda prisão, e ainda assim mesmo o Carcere foi o nosso abrigo, quando chegamos ao dito Golfo de *Spezia*, onde nos demorámos tres dias na companhia dos Forçados das *Galés*. Embarcamos, como tantos malvados, e depois de quinze dias de huma penosa viagem aportámos na *Corsega*; fizerão-nos dispersar, huns para *Bastin* e *Calvi*, e outros para *Corti* e *Ilha Vermelha*, levando todos huma vida miseravel cheia de sustos, e subsistindo das esmolas, que nos enviavão os Fiéis do *Continente*; não obstante o que, viviamos contentes e satisfeitos do nosso feliz estado, adorando os inexcrutaveis Decretos do Altissimo, e rendiamos-lhes graças por nos ter reputado dignos de soffrer por huma causa tão justa. Mas ah! Em o primeiro de Julho proximo passado fomos chamados pela terceira vez para prestarmos o juramento sob pena de prisão por toda a vida, e confiscação de nossos bens, dando-nos hum mez de tempo para nós resolvermos. Antes de findar o prazo esculpido, subministrou-nos a Providencia hum meio facil de nos subtrahirmos áquelle jugo da tyrannia, e felizmente aqui estamos juntos em número de vinte, onde encontramos o mais benigno acolhimento possivel da parte deste bom e Religioso Soberano. Passou o mez de Julho, e todos os outros nossos companheiros forão immediatamente presos e enviados para differentes prisões, onde dormem no duro chão, sem receberem o menor soccorro humano; dois destes infelizes já morrerão á necessidade, e muitos estão enfermos.

O Dignissimo Monsenhor *Arezzo*, Arcebispo de *Selencia*, foi preso na Fortaleza de *Corti*, e os outros insignes Prelados de *Roma* estão nos carceres de *Bastin*, supportando com hum animo verdadeiramente heroico a iniqua perseguição. Eis-aqui os effeitos da decantada humanidade do seculo illuminado, e da Philosophia. Infame Philosophia, que só ensina a opprimir os innocentes, a desprezar a Religião, a ser infiel ao Soberano, e leva por toda a parte adiante de si a desolação, e a morte. Pedimos a Deos, que nos subministrou os meios para fugirmos da *Corsega*, que dê as forças necessarias aos nossos companheiros, que são outros tantos Martyres pela Fé, para que triamfe a Religião, e se restabeleça hum dia na desgraçada *Italia* aquella tranquillidade, de que se acha privada ha tanto tempo, e de que tanto prezisa.

#### A V I S O S.

Quem tiver alguma casa para alugar, que tenha commodo para quatro homens solteiros; pôde fallar na Loja da Gazeta, que dirá quem a quer.

Quem quizer comprar duas roças unidas em huma, ou cada huma de per si, sitas no caminho das *Bretas* para o *Rio Vermelho*; com cazas em huma só; falle a *Felizarda Eugenia*, moradora na rua da *Poeira*.

---

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.



## DO BRAZIL.

Terça feira 30 de Março de 1813

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis

Sá e Miranda

---

 Reflexões sobre as Gazetas.

O Governo *Veneziano* foi o primeiro, que introduziu o uso das Gazetas, fazendo publicar huma cada semana no principio do decimo quinto seculo; tempo em que a *Italia* era ainda o centro das negociações Politicas da Europa. Deo-se a esta folha periodica o nome do valor, por que então se vendia, que era o de huma moeda de cobre, que corria no Estado de *Veneza*, com a denominação de *Gazeta*.

Quasi todas as Potencias da Europa imitarão o exemplo de *Veneza*, fazendo publicar Gazetas, não só nas Capitães; mas tambem em outras Cidades dos seus Estados. O gosto pela leitura dos Escriptos desta natureza foi crescendo vagarosamente até o seculo passado; tempo em que principiou a fazer progressos tão rapidos, que abriu hum novo campo às especulações dos Livreiros. O Público confunde as Folhas periodicas designando-as, ora com o título de *Gazetas*, ora com o de *Jornaes*; mas o nome de *Gazeta*, segundo a sua origem, convem com mais propriedade aos Papeis, que publicão os Documentos do Governo; e o de *Jornaes* aos que publicão indistinctamente noticias nacionaes, e estrangeiras, e artigos litterarios. A *Grã Bretanha*, que podemos considerar, sem exaggeração, como o centro do Commercio, das Sciencias, e das Artes, tem dado tanta extensão aos Escriptos desta natureza, que conta só na Capital mais de cem *Jornaes* historicos, politicos, e litterarios.

O uso de Folhas periodicas he muito antigo na *China*, aonde se imprime ainda todos os dias a *Gazeta* do Imperio, por ordem da Corte; mas as *Gazetas* da *China* não tratão senão do que diz respeito ao interior do seu territorio; entretanto que as da Europa abraçã o Mundo inteiro, estendendo se mais ou menos sobre as circumstancias dos acontecimentos, segundo o grão de interesse, que podem causar no Paiz, aonde se imprimem.

As Gazetas, segundo a definição da Encyclopaedia, são as *relações dos negócios públicos*; o que constitue essencialmente a Historia do tempo, cu para fallar com mais propriedade, a Collecção dos Documentos para escrever a Historia. He certo que as Gazetas abundão algumas vezes em erros; mas quando os Redactores são exactos, emendão nas Gazetas subseqüentes os erros das que as precedem.

A Historia he a grande Escola do Mundo, donde hum sábio Journalista pó; de tirar milhares de exemplos para inspirar os sentimentos da Religião, e o Amor do Soberano, e da Patria. " A Religião está estreitamente ligada com o Systema Politico da Legislação, e he de toda a necessidade na Ordem Social; porque faz parte dos deveres do Cidadão. Constitue a segurança dos Imperios; he o vinculo que liga mais fortemente os homens; e o apoio mais seguro da Sociedade . . . A Religião tem mais força sobre o espirito humano, do que todas as paixões; e o principio com que as refrêa, he mais efficaz do que todos os outros vinculos da Sociedade. O desprezo da Religião arrasta necessariamente com sigo a ruina dos Estados. "

O Amor do Soberano, e da Patria produz o Amor da Gloria, excitando-nos a repellir as aggressões injustas dos nossos inimigos. O Amor da Gloria produz o valor, que sabe desprezar os perigos, e inspira a nobre confiança, que eleva esta sublime virtude ao heroismo. " Esta confiança constitue a força mais segura do Estado; porque a verdadeira força de hum Estado consiste na opinião, que os Povos concebem da sua superioridade. O valor que despreza a morte e os perigos, he huma ferocidade cega, se se não emprega no serviço da Patria; e se cumprindo com este dever Sagrado, não he elle mesmo hum acto de justiça, de obediencia, e de fidelidade? ,,

G R ã - B R E T A N H A. Londres 16 de Dezembro.

Com a mais viva satisfação felicitamos o Mundo inteiro pela serie sem igual de Triumphos, e multidão de Victorias da *Russia*; porque devem ser agradaveis a todo o Mundo, visto que não ha Paiz algum, aonde se não estenda a sua influencia. He facil analysar as Victorias ordinarias, seguir as marchas e os movimentos das differentes Divisões, examinallas no combate, determinar as causas que produzirão os successos, e discorrer sobre as suas consequencias; mas o agradável sobresalto, que nos causarão os Triumphos dos *Russos*, ainda nos não permite, que as commentemos com socego d'espírito. A vista está tão deslumbrada pela luz do meteorio, e a imaginação tão confusa pela sua impetuosidade, que não deixão ainda reflectir sobre as circumstancias particulares. Bastou hum instante para fazer desaparecer os poderosos Exercitos, que *Bonaparte* tinha ajuntado de todas as partes com muito trabalho. Concluiu-se a obra da destruição com huma rapidez quasi magica. A perda do inimigo em menos de nove dias, desde 9 até 18 de Novembro, sem contar os mortos e feridos, he de 11 Generaes, 243 Officiaes e 348 Soldados e Officiaes inferiores, 250 peças de artilheria, e 4 Estandartes, além da bagagem, &c. Parece que a fortuna elevou *Bonaparte* ao pinaculo, aonde o vimos sómente para o precipitar com maior impetuosidade. Perdeo em dois mezes o fructo de muitos annos; e o Sol de *Austerlitz*, que escureceo com o incendio de *Moscow*, poz-se para sempre, como he de esperar, nas ensanguentadas pla-

ñicies de *Krasnoi*. Elle fugio do campo da batalha para *Liedan*, entre *Keasnoi*, e *Orsha*; mas em *Orsha* pôde cair em poder de *Tchichagoff*. Não se sabe por ora mais nada a seu respeito. (*The Courier.*) Sabe-se que depois da sua chegada a *Paris* já os Russos derrotarão inteiramente o resto das tropas, que lá ficarão.

## B A H I A.

### *Edictal do Senado da Camera.*

Fazemos saber aos que o presente Edictal virem, que tendo este Senado proccedido a novas Posturas, por immediata Resolucção do Principe Regente N. Senhor, guardada a fórma estabelecida na Lei do Reino. E havendo-se publicado nesta Cidade as que se julgáráo da comperencia da Camera, para serem executadas, como se deliberou em Pleno Conselho; se vê este Senado obrigado a suspender o effeito das ditas novas Posturas, visto que tendo o Escrivão da mesma Camera aggravado para a Relação do Districto da Execucção de algumas das ditas Posturas, que se publicáráo, obteve Provimto por Accordão de 9 do corrente, pelo qual não só se mandáráo suspender as de que o dito Escrivão aggravou, mas todas as outras, de que se não havia aggravado. Em cumprimento de que, ficando por ora sem vigor as ditas Posturas novamente organisadas, continuarão a subsistir as antigas, que forão abrogadas, observando se o systema por ellas estabelecido. E para que chegue á noticia de todos os habitantes desta Cidade, e seu Termo, e não possão allegar ignorancia na transgressão das ditas antigas Posturas, mandou este Senado lavrar o presente Edictal &c.

### *Entráráo neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 24. De *Liverpool*, o Brigue Inglez *Sally*, Mestre *John Chetchell*, 52 dias de viagem, carga fazendas. Consignado a *Manoel João dos Reis*.

Em 25. Do dito, Brigue Inglez *Superior*, Mestre *John Read*, 53 dias de viagem, carga fazendas. Correspondente *Moirs e Companhia*.

Em 27. Do *Rio Real*, Sumaca *S. Antonio Triumpho*, Mestre *José Maria de Castro*, 3 dias de viagem, carga farinha, milho, e algodão. Do *no Domingos Gomes de Oliveira*.

Em dito. De *Liverpool*, em conserva 'a Galera *Carolina*, Mestre *John Mitchell*, o Brigue *Carrells*, Mestre *Joseph Bushby*, e o Brigue *Elisabeth*, Mestre *Alexandre Halson* todos Inglezes, com 55 dias de viagem, com fazendas.

Em 28. Das *Alagoas*, Sumaca *N. S. do Pilar e Desengano*, Mestre *José Martins*, 3 dias de viagem, carga algodão, e côcos. Do *no José Lino dos Santos*.

Em dito. Da *Cotinguiba*, Sumaca *Bom-fim*, Mestre e Do *no Gonçalo Lourenço*, 3 dias de viagem, carga açucar, e mel.

Em dito. Da dita, Sumaca *Sacramento*, Mestre e Do *no Pedro de Alencara Marques de Aranjó*, 2 dias de viagem, carga sal.

*Embarcações que estão a sair.*

Para o Rio Real a Sumaca Boa União, Dono Manoel Joaquim da Silva Portella, a 31 do Corrente.

Para o dito, a Sumaca S. José Ladeira, Dono José Antonio Ribeiro de Oliveira, a 31 do Corrente.

Para a Vila Nova Real d'ElRey, a Sumaca Sacramento, Dono Manoel Cardoso Dias, a 3 de Abril.

Para o Maranhão, o Brigue Piedade, Dono Domingos José de Almeida Lima, a 12 de Abril.

Na Loja da Gazeta se faz a Subscrição do Periodico: intitulado O Patriota; Jornal Litterario, Politico, Mercantil, do Rio de Janeiro, principiado no mez de Janeiro proximo passado, de cujo mez já temos o primeiro número. A Subscrição de cada 6 mezes he de 4000 réis, e cada Periodico 800 réis &c. Na dita Loja se vendem os Livros seguintes.

A Camponeza Exaltada, ou a Virtude Perseguida, em 8.º 4 v. . . . .	1200
A Morte Alegre do Philosopho Christão em 8. . . . .	640
Arte Magica Aniquilada em 4. 1 v. . . . .	1600
Batisterio em 4. . . . .	1600
Compendio das Epocas pelo Padre Antonio de Figueiredo em 8. . . . .	960
Compendio da Obra da Riqueza das Nações de Adam S Mith. pelo dito em 4 3 v. . . . .	3200
Diccionario Francez e Portuguez de algibeira, em 4. . . . .	3200

**A V I S O S.**

Quem quizer comprar hum Bergantim de sete mil arrobas, denominado S. Rita, vindo do Rio Grande, ou trocalle por huma Sumaca nova, ou em bom uso de dez mil arrobas; recebendo o preço da torna que se contractar, falle a bordo ao Mestre José da Costa Torres, ou em terra a Antonio Ferreira Coelho.

Quem quizer comprar Birretinas Militares, de toda a qualidade, tanto finas, como ordinarias; assim como tambem para serviço de cadeia; dirija-se a casa de Antonio José Linhares Moura Assisente ao Taboão N.º 271. O mesmo tambem vende oleo de copiva de boa qualidade para pintura de casas, por canida, tudo por preços muito commodos &c.

Antonio Ferreira Coelho, na rua direita da Alfandega N. 4, tem para vender hum Barco de coberta, de 55 palmos de quilha, e 22½ de boca, e 6½ de pontal.

Quem quizer arrendar o officio de Tabelião Judicial e Notas da Villa de Maragüipe, dirija se ao Escriptorio de Cardoso e Irmãos, defronte do Trapiche do Julião N. 28, os quaes já tem todos os Documentos necessarios.

O açúcar refinado, vende-se agora a 100 réis a libra.

*Com Permissão do Governo.*

**B A H I A:** Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.